

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA - INC
CURSO BACHARELADO EM ANTROPOLOGIA**

MISSILENE SAMIAS FORTE

**A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE TICUNA CIDADE NOVA E AS
TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS, SOCIAL E CULTURAL**

Benjamin Constant - AM

2022

MISSILENE SAMIAS FORTE

**A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE TICUNA CIDADE NOVA E AS
TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS SOCIAL E CULTURAL**

Monografia apresentada como requisito parcial á
do título de Bacharel em Antropologia pela
Universidade Federal do Amazona —UFAM,
Instituto de Natureza e Cultura - INC.

ORIENTADOR: Prof. MSc. RODRIGO OLIVEIRA BRAGA REIS

**Benjamin Constant - AM
2022**

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

F737f Forte, Missilene Samias
A formação da comunidade Ticuna Cidade Nova e as transformações políticas, sociais e culturais / Missilene Samias Forte . 2022
58 f.: il. color; 31 cm.

Orientador: Rodrigo Oliveira Braga Reis
TCC de Graduação (Antropologia) - Universidade Federal do Amazonas.

1. transformações políticas. 2. religião. 3. memória. 4. Tikuna. I. Reis, Rodrigo Oliveira Braga. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

MISSILENE SAMIAS FORTE
A FORMAÇÃO DA COMUNIDADE TICUNA CIDADE NOVA E AS
TRANSFORMAÇÕES POLÍTICAS SOCIAL E CULTURAL

Monografia apresentada como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Antropologia pela
Universidade Federal do Amazonas - UFAM.
Instituto de Natureza e Cultura - INC.

Banca Examinadora:

Prof. MSc. Rodrigo Oliveira Braga Reis

Profa. Dra. Nilvânia Mirelly Amorim de Barros

Profa. Dra. Maria Rossi Idarraga

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, por ter dado saúde, força e coragem durante todos os meus anos de estudo.

Ao professor Rodrigo Reis por ter sido meu orientador e ter desempenhado e dedicado nas correções, e ensinamentos, pela paciência com qual guiaram o meu aprendizado.

Agradeço aos meus Pais: Vito Francisco Parente forte e Maria Ozete Samias Forte, que me ensinaram a dedicar no estudo, apesar das dificuldade e necessidade e juntos lutaram para este conhecimento se tornar-se possível e ter o bom resultado, e que essa oportunidade que nela tive espero um retribuir.

Aos meus irmãos: porque foram eles que me incentivaram e inspiraram através de gesto de palavras de poder seguir em frente, ao longo desta etapa me encorajaram e me apoiaram e fazendo me sentir bem nos momentos de desânimo. Gilberto Parente, Renato Samias, e as minhas irmãs, Marilene Samias, Gracilene Samias, Romasia Samias, Franciane Samias, Luciane Samias.

Quero aqui também deixar o meu agradecimento ao meu esposo Adão Pinheiro de alguma forma fez parte do meu percurso, esteve ao meu lado, nunca desistiu de mim, me fez acreditar que esta ferramenta de estudo fosse possível.

Agradecimento aos meus colegas: todos os alunos da minha turma, pelo ambiente de amizade no qual convivemos os nossos conhecimentos, e compartilharemos os momentos de aprendizagem ao longo deste percurso.

Aos meus professores do curso de Antropologia: por os conselhos pela ajuda e pelas paciências de atender e compreender durante o período de estudo acadêmico, os quais contribuíram com seus conhecimentos e experiências em sala de aulas com qual guiaram o meu aprendizado.

O meu agradecimento aos interlocutores indígenas Tikuna, Vito Francisco Parente, Professor Elias, Marilene Samias; eles que puderam contribuir nesta pesquisa da melhor forma possível. Os meus sinceros agradecimentos pelo financeiro da bolsa permanência do MEC, a qual auxiliou durante a minha caminhada acadêmica na UFAM.

LISTAS DE SIGLAS

EMISPA: Escola Municipal Indígena São Paulo Apóstolo

FUNAI: Fundação Nacional do Índio

FUNASA: Fundação Nacional de Saúde

CIMI: Conselho Missionário. Indigenista

CGTT: Conselho Geral da Tribo Tikuna

IPDA: Igreja Pentecostal Deus é Amor

OTM: Organização dos Toü Maü

UFAM: Universidade Federal do Amazonas

UEA: Universidade do Estado do Amazonas

LISTAS DE IMAGENS

Figura 1: Narrador Vitor.....	12
Figura 2: Duas famílias primeiro moradores com seus filhos, irmãos e pais.....	14
Figura 3: Comunidade Indígena Tikuna Cidade Nova.....	15
Figura 4: Mapa da comunidade indígena cidade nova.....	20
Figura 5: Frente do porto antigo de Feijoal.....	21
Figura 6: Frente Porto atual de Feijoal.....	21
Figura 7: Igreja católica em Feijoal.....	27
Figura 8: Igreja católica em Cidade Nova.....	27
Figura 9: Professores em Feijoal.....	29
Figura 10: Missionários em Feijoal.....	30
Figura 11: Escola Municipal Indígena São Paulo Apóstolo.....	38

RESUMO

O Presente trabalho vem demonstrar o fato histórico sobre o Processo evolutivo e a transformação Política, busca descrever e analisar as especificidades das consequências de conflitos religiosos, na qual venha se estabelecer na memória dos anciões, mas que esta memória é impossível de expor com a ideia atual da organização, portanto apresenta um novo objetivo, dando suporte ao novo aprendizado e experiências dos estudantes, incluindo educação, religião, e saúde para alcançar melhorias e ter um bom resultado. A cultura Tikuna está sendo fortalecida através dos estudos, e a transformação política, com seus conflitos e motivações está avançando, e com isto é feita, e gera uma mistura de ideias. As questões voltadas com diálogo teórico ao tema são discutidas, e abordadas conforme o conceito de memória, que fortalece e valoriza os conhecimentos da tradição indígena Tikuna.

Palavras Chave: Transformações Políticas, religião, memória, Tikuna.

RESUMEN

El presente trabajo viene a demostrar el hecho histórico sobre el Proceso evolutivo y la Transformación Política busca describir y analizar las especificidades de una consecuencia de los conflictos religiosos, en la que viene a instaurarse en la memoria de los mayores, pero que esta memoria es imposible de exponer con la idea actual de la organización, por lo tanto presenta un nuevo objetivo, apoyando los nuevos aprendizajes y experiencias de los estudiantes, incluyendo educación, religión y salud para lograr mejoras y tener un buen resultado. La cultura Tikuna se va fortaleciendo a través de los estudios, y la transformación política, se van adelantando conflictos, motivaciones, y con esto se va haciendo, y generando un mestizaje de ideas. Se discuten los temas relacionados con el diálogo teórico, y se abordan según el concepto de memoria, que fortalece y valora el saber de la tradición indígena Tikuna.

Palabras clave: Transformaciones Políticas, religión, memoria.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO - I. História oral da Comunidade indígena Tikuna cidade nova.....	13
1.1 ALDEIA FEIJOAL.....	20
1.2 Transformações a partir da construção da Comunidade cidade nova.....	24
1.3. A ideia sobre a pesquisa.....	26
CAPÍTULO - II. Os conflitos dos Tikuna nas Aldeias Cidade Nova.....	29
2.1. A igreja católica em feijoal.....	31
2.2 Cidade nova em transformações.....	35
2.2.1 Política de liderança: cacique de cidade nova.....	36
2.2.2. Cidade nova na educação: os primeiros educadores da comunidade.....	39
2.2.3. Ação política entre educadores e lideranças na educação.....	42
CAPÍTULO - III. A relação entre religião e política.....	46
3.1. Missão religiosa.....	48
3.2. A política.....	52
3.2.1. Uma breve análise de campo.....	52
3.3. A preocupação com as mudanças.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	58

INTRODUÇÃO

Esta monografia busca descrever e analisar a partir dos fundamentos etnográficos fatos históricos relacionados sobre formação da comunidade indígena Cidade Nova, mostrando desde os primeiros passos, e sendo pela primeira vez escrevendo os elementos da sua formação na qual se deu o início desta comunidade e de sua atualidade. E aqui antes de iniciar este trabalho como pesquisadora, já estava com ideia de produzir este tema, minha reflexão baseou-se nas descrições da formação e as transformações política, social e cultural.

O objetivo central desta pesquisa busca refletir algumas transformações do grupo indígena Tikuna de Cidade Nova, na questão de religião, cultura e na política da hierarquia de liderança analisada de forma distinta. Baseada nesse aspecto procuro valorizar a história passada e as memórias dos mais velhos que residem na comunidade, assim para levar ao conhecimento dos jovens e crianças, o registro histórico passado, para refletirmos acerca das memórias antigas, para desta forma contribuir com os moradores. Mostrando a importância e os valores que tem, as lembranças podem ser servidas e usadas, através da escrita, leitura e da fala, compreender a realidade que acontece numa comunidade.

De acordo com Halbwachs, "No primeiro plano da memória de um grupo se destacam as lembranças dos eventos e das experiências que dizem respeito à maioria de seus membros e que resultam de sua própria vida ou de suas relações com os grupos mais próximos, os que estiveram mais frequentemente em contato com ele." (HALBWACHS, 2006, p.51). Sendo assim a partir das reflexões de HALBWACHS, as memórias são construídos ao longo do tempo pelo grupo de pessoas sociais faz parte da recordação do ser humano, para confirmar os fatos e como também para serem lembradas, em termo de coletivo e em individual. De acordo com a vivencia do tempo que se vive, recordando a imagem passado, e seria um ato deixado pelo acontecimento ocorrido e que permanece ficada na memória das pessoas.

Ante de construir o estudo de pesquisa como pesquisadora, sou Tikuna, nasci e cresci na referida comunidade e deste do meu crescimento venho ouvindo a história através da minha tia e do meu pai, porém ambos são primeiros moradores, o interessante na fala do meu pai sempre preocupou quem seria a pessoa certa, de descrever uma "ata", ou "demanda", que assim desta forma a comunidade possa se mobilizar dando voz mais ainda para nossas lideranças e comunitários que as vezes ficam inviabilizado por ser uma comunidade de menor população e quase não tem prioridade para governo municipais e estaduais. Nesse aspecto, levou-me falar hoje, como acadêmica em Antropologia pela UFAM, quanto também por ser

moradora, e atualmente faço parte do grupo religiosa Igreja Pentecostal Deus é Amor, onde pude perceber situações críticas entre religião.

Ao longo da graduação venho com a ideia de trabalhar sobre este tema, observando a realidade dos acontecimentos ao longo do tempo. A partir da narrativa dos moradores da Comunidade, como anciões, famílias, lideranças ou religiosos. Desde então realizei um breve Trabalho, destacando alguns pontos de pesquisa baseados principalmente em dados recolhidos em campo, no ano de 2017 na exposição de disciplina de Métodos e técnicas em Antropologia social, em outros dados recolhidos por parte de algumas ideias teóricas.

Para o procedimento de levantamento, registramos os dados de pesquisa, o trabalho contou com história oral narrada, embora tenha sido em distanciamento devido a pandemia da COVID-19, apesar disso foi mantida contato com um morador, ancião Vito Francisco (pai), foi ex-morador da comunidade Feijoal, um dos que acompanhou, quando ocorreu a formação da comunidade, esteve presente com o grupo das três famílias procurando um novo lugar, para residir e se dedicou na construção da igreja católica. Enquanto outra atividade de pesquisa foi realizada através dos contatos com parentes, colegas, de forma remota pelo aplicativo WhatsApp, por áudios.

Com apoio da minha família que residi lá, meu pai e irmão (as), e um colega, foram eles que puderam contribuir com meu trabalho, através da mensagem recebendo áudio pelo whatsapp, mesmo não podendo fazer a observação participante na comunidade local; Pois o acesso do dialogo obtive o auxílio tecnológico (celular) por ter a relação com os entrevistados de ser meu pai, da (etnia) Tikuna e minha mãe Kokama, foi mais um suporte de adaptar a escrever, praticamente foi uma experiências, de seguir os passo e os dados desta pesquisar.

Os meus desafios para pesquisa era encontrar a fonte certa ou pessoa que conhece sobre a existências dos moradores, tive dificuldades de acesso a internet com os informantes mesmo sendo da família ficou muito distante da comunidade para cidade devidos que não tinha a rede da internet na comunidade. Mas fiz o possível de conseguir a formular, considerando os procedimentos e leitura dos contextos e oral. Portanto a importância surgiu mais ainda por fazer parte e ter relação com os parentes, e alguns conceitos na teoria dos autores que serviram de ponto de orientação para levar ideias nas estruturas deste trabalho.

Atualmente Cidade Nova conta com aproximadamente 54 casas, 80 famílias e um total da população de 400 pessoas. Está estruturada com a rua principal e o restante das ruas nomeadas pelos moradores, seguindo uma estrada com a ligação para feijoal; tem 3 (três) igrejas (católica, evangélica e a Santa Cruz), 1(uma) escola municipal, 1(um) centro comunitário e 1 (uma) casa de festa da moça nova. Separando os espaços para as casas e ruas, dando uma estrutura de moradia próxima a residência uma da outra e circulando conforme coordenadas das ruas. Porém, e um núcleo que está iniciando recente, algumas famílias

moram junto e outros moram separados, numa casa moram dois ou três famílias como de costume os Tikuna vivem com os filhos a filha, nora, genro e neto e após começa a fazer suas casas.

Trazendo para discussão João Pacheco (2015) ressalta opções de moradia: Tais classes de agregados podem ser vistas como produto de opções apresentadas aos Tikuna quanto ao "morar", resultado concreto de atuação de categorias contrastantes, nas quais se sobrepõem uma multiplicidade de significados. Distinções marcadas ocorrem entre os Tikuna que "moram junto" e os que "moram separados", estando muitas vezes cada uma dessas opções de residência ligadas a verdadeiros estilos de vida e valores que orientam a conduta. Podemos ver os Tikuna que moram juntos, são ligados por laços de parentesco, e aos que moram separados indica o tipo de existência levados pelos Tikuna dos igarapés e dos lagos à beira do rio, onde a casa e os seus integrantes centralizam a vida dos indivíduos (p.98).

No primeiro capítulo destaco o histórico da formação de Cidade Nova, as influências sofridas e os conflitos que foram gerados por moradores de Feijoal, e contada por pessoas que estiveram presentes e acompanharam os detalhes da manifestação da população. Este demonstra todos os elementos, o porquê da formação desse grupo que passaram a residir em outro lugar, assumindo um papel de questão em defender sua religião católica. A divisão que aconteceu, as ameaças durante a chegada de outras religiões e a reação dos moradores entre a relação com a religião, são os temas tratados neste capítulo.

No segundo capítulo, ressaltarei as práticas de conflitos na comunidade indígena Cidade Nova, observando as situações históricas e buscando esclarecer os acontecimentos, e o porquê dos conflitos gerados. Assim, apresento as relações sociais construídas, a transformação em torno entre passado e presente, a organização de liderança e a população.

No terceiro capítulo, abordo a relação entre religião e política, a missão religiosa atualmente no grupo étnico. Nessa discussão traz como a missão religiosa funcionava no passado e como está sendo o seu papel atualmente.

Ressaltando a forma da história que foram relatados do passado e que hoje vem sendo reivindicado por moradores da comunidade e estão se mobilizando pelos seus direitos indígenas. Assim seguindo este capítulo, discutiremos assuntos encontrados no decorrer da pesquisa. Mostrando as relações do contato com outros indivíduos ou documentário assim para conhecer melhor outros relatos.

CAPÍTULO - 1. HISTÓRIA ORAL DA COMUNIDADE INDÍGENA TIKUNA CIDADE NOVA

Neste primeiro capítulo discorro sobre a fundação da Comunidade Cidade Nova, apresentando um panorama a partir da primeira entrevista dada por primeiro morador, as três famílias que defendeu a igreja católica e foi ele que estava procurando um novo lugar para morar. Em seguida, analisaremos o surgimento e porque o grupo dos católicos teve que passar e formar uma outra comunidade.

Desta forma, para fundamentar a temática exposta neste capítulo, vamos abordar como se deu o surgimento da Cidade Nova, e alguma ideias dos autores que tem trabalhado com este povo indígena, relacionadas com a narração de um interlocutor dentro do contexto etnográfico pesquisado.

Para começar, podemos destacar como primeira narração do senhor Vitor Francisco Parente, da etnia Tikuna é morador e agricultor, trabalhou como Professor substituto, foi cacique, e fez seu trabalho voluntário de dirigente na igreja católica e até hoje, como ancião, busca fazer parte do movimento indígena na comunidade local.

Ele nasceu em Feijoal, hoje reconhecido como Distrito e pertence ao território da comunidade indígena Tikuna Cidade Nova, situada no Município de Benjamin Constant-AM, tem 72 anos de idade. Podemos observar a figura abaixo, e o trecho do seu depoimento no qual narra:

Figura 1 - narrador, senhor Vitor Francisco Parente



Fonte: Forte (2020)

Maria Regina foi fundadora, ela que foi "chefe" de em frente e ir para outro lugar, nos chegamos dia 18 de novembro, aí que foi o primeiro dia que os pessoais chegaram para roçar e deixar marcado o lugar, era uma roça,

"capoeira", o dono deu terreno, José Felix cacique de Feijoal. E para levar a mostrar o terreno, foi José Farias. São 3 famílias que saiu, porque aconteceu briga com nós, entraram na nossa casa para fazer bagunça, quem fez foi pessoa da igreja cruzada, [santa cruz], e aí que Maria Regina viu essa briga e pediu para o Frei fazer reunião, e saber porque eles fizeram isso, então disseram na reunião que não gostava de nos, e da religião católica, todos reuniram contra nós, lideranças e o povo; e todo o pessoal, ficaram valente e expulsou nós, porque nosso grupo católico, dançava, bebia, jogava bola, faziam muita coisa na reunião perguntaram quem vai seguir igreja católica somente 3 famílias levantaram a mão, e foi então decidimos defender a igreja. Depois da reunião saímos fomos procurar com nosso grupo o nosso próprio canto para morar. Subindo de canoa no rio, procurando [lugar] bonito, mas ninguém encontrou canto, voltemos baixando pela beira do rio, em três dias, e achemos bem do lado de Feijoal o porto era mato, nós parado lá! Olhando! E vendo como que é mermo, nessa terra se era bom ou não, tinha mato grande e feio, mas a terra era boa; e aí Maria Regina disse, é aqui que vai ser o nosso lugar, ela escolheu, e então nesse mermo hora que chegamos junto com as famílias começamos a trabalhar, roçar e derrubar, e foi indo o dia, lá mermo nós fazia comida e quem cozinhava era ela Maria, junto nosso grupo, semana e mês, ia passando o trabalho nada de acabar, então a Maria disse vamos roçar e depois começemos fazer nosso [Tapiri], quem fez primeiro Tapiri foi família da Maria Regina e depois que terminamos fizemos outro Tapiri para outras famílias até que terminamos todo o mermo casa das famílias, aí que começou outra família roçar seu lugar e o lugar da igreja e a casa da missionária. Começou com novo plano da missionária Maria Felicidade que não deixou nos, foi junto com nos até o fim organizou com Maria o grupo e trazer o material da igreja e escola, e passou meses a igreja ficou escola, lugar de reunião, o pessoal reunia junto, e teve um dia quando a família almoçava junto Maria Regina fez pergunta vocês já sabe como vai ser o nome do lugar da nossa terra, como já tinha uma escola chamada (centro de promoção), que Diocese fez, e o povo estava reunido lá, e ela aproveitou a falar logo; aí o pessoal não responderam nada, e aí o tal de José farias gritou dizendo "Barranco", e "Cidade Nova", então foi nomeado por Maria, e decidiu, o nome vai ser Cidade Nova. E pronto ficou até hoje esse nome. (Vito Francisco, 2021).

Vemos na narração de Vitor Francisco, a Maria Regina era moradora da comunidade Feijoal e irmã do Sr. ^a Vitor e também fazia parte da igreja católica como líder; foi catequista e professora indicada pelo próprio Bispo e pela população, desde então os trabalhos continuou, são estas famílias da Maria Regina que dedicaram a cuidar da igreja e seguir adiante dando continuidade na missão junto com o pequeno grupo fazendo o possível para melhorias dentro do novo lugar. A cada passo de trabalho foi acompanhado por esta família. Segundo informante Vito antes o povo Tikuna se dedicavam muito em conviver de coletividade tudo que era feito na tranquilidade, e se manifestava muito nas reuniões, nas conversas, dando opinião ajudando uns aos outros para encontrar recurso, imóveis, organização entre liderança e para comunidade, porque o primeiro a chegar em FEIJOAL foi a igreja católica, tempo depois no ano de 1986 começou a gerar conflitos, quando chegou a religião evangélica e a irmandade Santa Cruz, nas quais foram excluídos entre os próprios Tikuna de ambos locais, pelo fato de não ser aceito, diferentes religiões, "evangélica" e

“católica” e a irmandade santa cruz. E essa situação vemos até hoje o povo Tikuna atuais praticamente se manifesta contra outras religiões, portanto, os primeiros moradores e os outros que prestigiaram esses conflitos e que passaram depois morar na cidade nova, trazem estas lembranças que passaram a viver algum tempo atrás, segundo alguns anciões tem guardo na memória o passado de conflito que foram “expulso”. De FEIJOAL por servir a igreja católico.

A fundação da Comunidade Cidade Nova, foi fundada por uma missão católica através dos missionários e bispo, que a partir deste processo dar acontecer o procedimento da construção, ou seja, as famílias que decidiram continuar com a igreja católica passaram não aceitar a religião evangélica nas quais fizeram a divisão de residir em outro lugar. Nesse termo religião em Feijoal se formou em grupo, pois os católicos não queriam acabar com educação escolar e saúde e igreja e nem mesmo deixar os missionários porque deles recebiam ajuda como vestimenta, calçado, cesta básica, remédio e educação de ensino; nesta referência de apoio situamos, Frei Arsênio, Bispo Adalberto e os missionários italianos. Conforme situa João Pacheco:

Frei Arsênio, construiu em Feijoal uma escola e lá mantém dois professores com formação religiosa; também foi fornecido um pequeno suprimento de remédios que lhes possibilita oferecer um atendimento de urgência (na prática o único a que os Tikuna têm acesso). O próprio vigário visita com certa regularidade Feijoal, para supervisionar a escola e a farmácia, mas abstém-se de pregação diretamente da religiosa para evitar atrito com os moradores, em sua maioria adeptos da Santa Cruz (Pacheco de Oliveira, 2015, p.106).

Conforme estas ideias, podemos perceber o registro históricos de feijoal, na quais mostra os conceitos, este fato tem como comprovante especificando os acontecimentos, e a fonte de entender as análise que ressalta uma reflexão de esclarecimento, de como venha dar continuidade no trabalho para construção da pesquisa. Observando os fatos vem ocorrendo processo da existência dos Tikuna em feijoal e os missionários, de certa forma bem semelhante os atuantes são vinculados a esfera religiosa e que foi fornecido remédio para ter um bom atendimento com outra religião.

Figura - 2: Duas famílias dos Primeiros moradores com seus filhos, irmãos e pais.



Figura - 3: Foto atual da comunidade.



Esta fotografia tem resultado do primeiro roçado do porto, onde estão presentes familiares de Maria Regina e outras famílias, foram os que fundaram a comunidade, que passou a ser chamada atualmente como Comunidade indígena Tikuna Cidade Nova. Comparamos a atualidade já com a aglomeração da população no local já em suas residências.

Como vem sendo demonstrado, a formação da comunidade ocorre a partir da situação

em algumas famílias tiveram que mudar para outro lugar, mostra a linha reta a rua principal para ter referências da comunidade atual segue a mesma, desde o princípio o que levou a mudar foram as residências antes o teto era feito de palha e as paredes eram de paixiuba e que atualmente as casas são feitas de madeira e de alvenaria já tem energia elétrica que antes não tinha, mostra também uma casa de reunião com a cor verde e amarela que chegou pela prefeitura recente. Portanto a comunidade ficou com uma igreja “católica”, trabalhou bastante tempo, anos se passaram foi que chegou igreja evangélica e da irmandade Santa Cruz.

Pelo fato histórico, as famílias da Maria Regina e os demais moradores foram ao encontro, a chegada do Frei Jeremias em Feijoal, o Frei tinha certa ligação com os Tikuna em Belém e foi convidado por um ancião, e teve a oportunidade de viajar para Feijoal a chegada do Frei foi no dia 31 de 1966, que foi o momento marcante e mais um motivo de se manifestarem para defender a igreja católica, a luta era de ganhar o direito da igreja, de permanecer ali mesmo dentro do local onde foi construída, ou seja manter ali em segurança, mais pessoas de outras denominações se incomodavam e não aceitavam os trabalhos das famílias, e muitas vezes ameaçava.

Acontecia que algumas pessoas evangélicas, faziam ameaças, escreviam cartas proibindo a entrada do Bispo e de missionário católico, e desta maneira as pequenas famílias, juntamente com os missionários que enfrentaram confrontos das pessoas em Feijoal. Até que certo tempo. Ao saber desta carta, o Bispo Dom Adalberto responsável na época da Diocese do Alto Solimões, entrou em ação com a justiça, foi até Feijoal, junto com os policiais, onde reuniu todas as pessoas para tomar uma providência sobre as ameaças. O Bispo resolveu fazer reuniões, e uniram toda a população, e igrejas, para discutir os assuntos, a reunião foi realizada, sobre quem concordaria com a presença da igreja, porque as famílias católicas que eram os donos do erro, do “pecado”, a ideia era ter divisão, ou seja, terminar a igreja católica.

Portanto a maioria se contradiz, e aconteceu que somente poucas famílias concordaram, essas famílias que ficaram na defesa da igreja, após da grande reunião estas três 17 famílias se uniram em particular e junto o Bispo para ter nova orientação, ver a situação de encontrar um lugar próprio para igreja.

No dia seguinte, partiram em busca de um lugar, "terra". A responsável a enfrentar a

viagem, foi a senhora Maria Regina Tauana Forte, que enfrentou seguir adiante, ela que não desistiu, acompanhou tudo desde o início foi a missionária Maria Felicidade, italiana, e decidiu morar ao lado da Maria Regina, foi uma grande apoiadora do grupo, participou todos os confrontos e juntos prosseguiram no trabalho em busca das terras, passaram a viajar pelos rios de canoa subindo as margens e descendo pelos rios, e seguiram observando as terras. Em dois lugares não encontraram, e não foi agradável para eles, e na terceira volta, que encontraram o lugar, que fica próximo, e ao lado mesmo de Feijoal. É um lugar em terra alta, chamado pelos moradores da comunidade local de "barranco", fica abaixo do igarapé Noaca. Foram este grupo com suas famílias que chegaram para ver o local, e fazer o roçado comunidade nova.

Desde então prosseguiram adiante, e organizaram e formaram um grupo para dar o início da limpeza do "matagal", as famílias uniram para trabalhar, desta forma se passavam o dia, esse grupo começaram a ficar o dia todos, o trabalho de limpeza era feito entre homens e após ao roçado começaram a construir suas casas segundo fala [Tapiri] segundo informante Vitor diz, assim passou mês, o grupo trabalhou transportando os mesmo material que tinha em feijoal e trazendo para local novo, esses materiais foram desarmado no dia 10 de setembro de 1986 começaram a construir a igreja, escola, e as casas.

No dia 18 de novembro de 1986 foi fundada a comunidade, que a partir disso que ocorreu as chegadas definitivas, que começou a construção, e deu-se continuidade do trabalho, uma das primeiras a construir um "tapiri" foi a Maria Regina, junto com o seu sobrinho Nildo, irmãos e irmãs, e após que chegaram os demais familiares, ao passar do mês, quando já estavam todos bem organizado, as casas, as pessoas em seus devidos lugares, a Maria Regina, entrou em ação para lutar e fazer crescer o povo, organizando os trabalhos dia em dia, e vendo os necessário da comunidade, e chegou o momento de entrar em acordo com as famílias conversar sobre o nome do lugar. Assim, dialogando, criou ideia de reunir as pessoas naquele momento, para escolher o nome, e fez breve reunião no local em frente mesmo do barranco, e mais uma vez ela perguntou "o que vai ser nome da nossa comunidade" (ta'cūta ní i i naêga ya torü i 'ãne).

Nesse instante foi surpresa para todos, ninguém respondeu, mais um ancião José Farias levantou e falou vai ser barranco, nova aliança ou Cidade Nova! Mas o povo queria ouvir a Maria Regina, na qual confirmou e fez a escolha para todos; e os convidou a todos entrar em concordância, em seguida levou para dentro de uma escola que havia feito pelo Bispo Adalberto, era chamado Centro de Promoção, o local era espaçoso, amplo e livre, no instante aproximaram-se do local e se reuniram, onde a responsável Maria Regina explicou a eles sobre como ficaria o nome, e afirmou-se, "CIDADE NOVA" na qual se deu o nome deste lugar, que hoje vem ser chamada comunidade indígena Tikuna Cidade Nova, quer dizer um 16

(lugar novo), desta forma que se tornou uma nova comunidade com uma única religião “católica”.

O pequeno grupo de famílias cresceu, devido que os familiares das outras comunidades vizinhas passaram a se mudar também para morar no local, mas com aspecto bem diferente. Antes, como analisamos na narração de história contada do senhor Vitor, as famílias que vivam em feijoal, faziam parte de qualquer tipo de movimento segundo a organização dos Bispo, os povos eram unidos, trabalhavam juntos, recebiam apoio dos missionários, planejava atividade para organização social da comunidade local e este mesmo trabalho deram continuidade no novo lugar.

Primeiro passo desse procedimento em ordem foi duas mulheres enfrentaram os desafios cuidar do povo os pais, jovem e crianças, e começou a procurar pessoas; para nomear alguém. E foi nomear líder dentro da comunidade ter um representante que antes era chamado como [Capitão] foi convidado para liderar Élson morador também de feijoal e primeira Professora nomeada na comunidade foi Maria Regina, escolhida pelo povo, porque desde antes já era Professora em Feijoal, os Bispo e Missionário depositaram confiança nela, era uma mulher decidida, inteligente, e corajosa e determinada, então nessa época o povo Tikuna era empregado pelas experiências, por ter caráter e humildade, e pela escolha do povo para exercer uma função não precisava ser diplomado, ou outros tipos de estudo. A Maria Regina tinha tudo para realizar na comunidade, já estava em andamento projeto, ata, mais não durou muito tempo seguindo a um mês, a professora faleceu, aconteceu muito rápido, foi falecida dia 6 de junho de 1987, a morte causou tristeza para todos, segundo informante diz que nunca soube das doenças que causou a sua morte, e não foi encaminhado ao médico, pedido dela, por vergonha e tinha medo.

Após a morte da Maria Regina, meses depois o trabalho voltou a continuar normalmente, o irmão Vito Francisco foi escolhido pelo povo, professor substituto, e dando continuidade o mesmo plano e mesmo projeto, e seguiu enfrente.

O importante para o povo na época, falar algumas palavras em português ou ter boa relação de amizade com as pessoas de fora, e ter experiências, já era um bom profissional. Da mesma forma para Cacique. Nesta ordem de organização as vivencias de vida cresceu ainda mais: Organização de trabalho, Educação, religião e Saúde. O trabalho se estabeleceu em certo tempo com apoio do Bispo Dom Adalberto, a comunidade era privilegiada em obras por projetos de missionários italianos, inclusive os patrimônios da escola, placa solar, cesta básica para as famílias, “açude” para piscicultura, roça comunitária “ajuri” com plantações de pupunha e bananal, o povo trabalhava e praticava bastante agriculturas, com plantações de mandioca, árvores frutíferas, e se dedicavam a pescaria, e a caça, o trabalho era feito por grupo, sendo que as mulheres e crianças faziam outros tipos de trabalho, como cozinhar, tecer

paneiro, tirar tucum, fazer vassoura de cipó, rede, peneira, igaçaba, tipiti tecido de palha, abano, até mesmo roça, esse incentivo de trabalho foi através das visita dos missionários da Itália que esteve dando força para famílias praticar que o povo gostava, através disso poderiam encontrar recursos financeiro.

Através deste movimento o povo construiu também uma casa de palha que se chamava “chapéu de palha da casa da Moça Nova”, na qual serviam para as pessoas realizarem reuniões comunitárias e festa de moça nova, depois a casa foi uma fonte de tudo, para realização de qualquer evento. Entre esta relação também era feito a bebida típica, payuaru, caiçuma, e pororoca era utilizado na festa, e trabalho comunitário, conhecido como "ajuri", todo o processo desse movimento era feito em coletividade.

A partir desta coletividade os moradores, conviveram uma vida tranquila, porque era de pouca famílias, de certas forma antes, quem estava liderando era somente um professor, uma missionária, e um capitão, como eram chamado na época, algo a realizar como festa, reunião, principalmente trabalho comunitário, tudo acontecia numa só vez, com a voz do capitão e a voz do povo, significa uma só concordâncias, tudo tinha quer ser conforme o pedido e o querer do povo, assim, a mesma forma organização com o professor, o trabalho, a fala, reunião, o povo tinha que obedecer e fazer, não existia grupo de lideranças, ou professores ou estudante de alto nível, e isso que leva a permanecer como lembranças, o movimento e a organização anteriores que ficou guardado na memória dos antigo moradores.

Atualmente a comunidade alcançou maior número de liderança, professores, estudantes, religião, os modos de vida, moradias, está sendo bastante avançado, isto é, uma das situações que são discutido nas reuniões, devidos desse estudo avançando ficou oculto, e visível, a organização de coletividade, e a voz do povo acabou, esse aspecto que deixou de ser importantes, portanto são a parte que poderiam ser compartilhados para futura geração.

1.1 ALDEIA FEIJOAL

Nessa parte procuro descrever para entender melhor sobre a existência de Feijoal, dialogando na reflexão do contexto o ponto de vista dos autores, e através do depoimento feito pelo próprio morador da comunidade, e as consequências atuais. Na qual traz reflexão histórica e mostra um pouco sobre a fundação e o modo de vida dos moradores e quais os acontecimentos têm se desenvolvido neste espaço, assim como as atividades realizadas durante as lutas por direitos, na qual se envolveu e entrou em contato com outros de fora que chegou a alcançar as melhorias.

Nos relatos João Pacheco (2015), o aldeamento Feijoal localiza-se em um barranco à margem direita do Solimões, logo abaixo do igarapé do Noaca em terras que pertenciam

anteriormente ao município de São Paulo de Olivença, mas que hoje pertencem a Benjamin Constant. Próximo ao lugarejo denominado Sapotal, segundo informantes, naquele local não teria existido anteriormente aldeia alguma, havendo, no entanto, várias famílias Tikuna dispersas habitando entre o Igarapé Noaca e suas imediações.

João Pacheco de Oliveira (2015, p.104) baseia nessa discussão de Curt Nimuendaju, que confirma esse fato indicando quatro casas Tikuna entre o igarapé Noaca e igarapé São Jorge; ele registra também uma fazenda e outros pontos do proprietário daquelas terras.

A Terra Feijoal são áreas habitadas por indígenas tikuna, peruano, e de maior numero de famílias, com população de 4510 habitantes, segundo registro geral de imóvel foi totalmente localizada anteriormente município de São Paulo de Olivença, atualmente município de Benjamin Constant, Amazonas, com uma superfície de 46.200 hectares (Quarenta e seis mil e duzentos hectares), estando oficialmente reconhecida e homologada pelo governo brasileiro (Decreto s/n - 08/01/1996).

Ao analisar os documentos sobre mapa, relata que, aproximadamente, seguia com os limites e confrontações: seguindo os pontos das coordenadas geográficas, entre norte, leste, sul e oeste. Os mapeamentos indicam todos a direção das áreas nas suas posições, algumas tem reconhecimento da aldeia outros foram contraste. Anteriormente não aparece a existir a aldeia Cidade Nova; porque ainda não se localiza nesse espaço, mas que segue hoje vinculado distâncias próximo de Feijoal após igarapé Noaca.

De acordo com texto João Pacheco (2015), discorre que segundo informante naquele local não teriam existido anteriormente aldeia alguma, havendo, no entanto, que várias famílias Tikuna se espalharam habitando em Igarapé Noaca e suas imediações. Não é o certo quando mesmo começaram a afluir e aglomerar-se as famílias Tikuna naquele local, mas muito de seus habitantes falam da existência, já há dez anos atrás, de um pequeno agregado de casas que passaram a chegar por volta de locais afetadas pela alagações ou pela dependência do barracão, isto foi um dos fatores de grande importâncias para deflagrar o processo migratório ou seja foi também pela pregação milenarista do irmão Jose que chegou a plantar uma Santa cruz e deste então se estabeleceram residir em Feijoal. (Pacheco, 2015, p. 104)

Portanto podemos observar o mapeamento abaixo só indica algumas aldeias que já faziam parte da demarcação territorial, e a pouco a existências de outras comunidades, no mapa mostra o principal a comunidade Feijoal a comunidade Indígena Cidade Nova que ela não aparece no mapa, mais que hoje já existe.

Figura 4 - Mapa da Comunidade Indígena Cidade Nova



Na Terra Indígena Feijoal há bastante população, tem aglomerado, na área que ela abrange estão situadas seis aldeias: DEUS ME AJUDE; PORTO ALEGRE; CANAÃ; FEIJOAL; e CIDADE NOVA.

É uma área indígena que se desenvolveu muito, por parte das famílias, têm três escolas, Municipal, Estadual, e uma escola Creche, como também, o CIMI (Conselho Indigenista Missionário), Missão evangélica, Assembleia de Deus, igreja Mundial Poder de Deus, Adventista do Sétimo Dia e Irmandade Santa Cruz. Entre outros há um mini hospital (Posto de Saúde).

A comunidade cresceu avançou a partir do ano de 1990, passou ter luz elétrica na comunidade passou a funcionar durante 24 horas e junto, os aparatos tecnológicos, geladeira, televisão, ventilador, e ferro elétrico, e outras. Anteriormente não havia a existência destas cinco aldeias e hoje passaram a ser vinculada à Feijoal, frequentemente cada uma delas tem procurado seu meio de ter acesso, de ser respeitado seus direitos territoriais e próprio seus benefícios, entrar em contato para serem reconhecidos.

Figura 5 - Frente do porto antigo de Feijoal.



Fonte: Fotografia de ano de 1964, retirado de um texto histórico de Feijoal feito pelos professores.

Figura 6 - Frente do porto atual de Feijoal.



Fonte: Parente (2022)

Na primeira fotografia mostra o antigo porto em ano 1964, e em seguida a segunda fotografia mostra atual porto em ano 2021, e hoje já tem aglomerado, portanto a população tem favorecido já com várias residências são bastante movimento, e encontra-se com pessoas de outra cidade entre medico, enfermeiro, e o trabalho oferecido governo municipal e estadual. As pessoas têm buscado os afazeres com seus próprios recursos, até mesmo esforço dos estudantes alcançaram ser qualificada por nível superior, graduação e pós-graduação, exercendo funções como Professor (as) etc.

Como destaca Alberto Francisco Nascimento (2011), sobre os Tikuna, que habitam o Alto Rio Solimões, a mais de dez séculos. Até o XVI, eram em grande quantidade, sendo concentrados na Amazônia Ocidental, seja na terra firme ou várzea, encontrada em quaisquer

outros lugares, foram nominadas 90 tribos indígenas.

Segundo histórico, Feijoal surgiu no local conhecido como Aljubarrota pelo caboclo, Dautchitape'e, pelos índios Tikuna, o significado, (ponta de terra firme), porque antes dos Tikuna que residiam no local, o lugar era habitado pelos índios Omáguas. Essa tribo de índio era guerreira e viviam em conflitos com os Tikuna e que na época eram perigosos, de passar perto do local, os índios atacavam com arco e flechas.

Com o passar do tempo, esses povos valentes foram dizimados pelas epidemias contagiosas que exterminaram todos os moradores do local. Essa doença surgiu de um grupo de aves - o capitão do mato (Aumatchí), que quando os pássaros cantavam os índios ficavam alienados e caíam morto no chão. Desde então o povo foi desaparecendo e as terras foram ficando matagal ao redor do local.

Entretanto tudo aconteceu no ano de 1935 e 1946, a comunidade Feijoal foi encontrada, e morava uma família senhor Julião, mais não era a pessoa que fundou Feijoal, mas o Feijoal foi fundado no ano de 1946. O nome feijoal surgiu da palavra feijão, devidos que no verão havia uma praia em frente da comunidade, e os moradores faziam muito plantio de feijão para seus alimentos, e foi por isso a escolha do nome devidos do plantio de feijão, a plantação fez com que a comunidade nomeasse de Feijoal, através do Frei Jeremias que se deu nome da comunidade.

1.2 TRANSFORMAÇÕES A PARTIR DA CONSTRUÇÃO DA COMUNIDADE CIDADE NOVA

Vemos assim algumas das transformações pelas quais Cidade Nova foi fundado desde a saída de Feijoal, as famílias tiveram que fazer possível para manter a verdadeira cultura que assim poderia demonstrar formando um bom administrador, e sobretudo a organização e ter série garantia no trabalho, entre eles direito e respeito pela diversidade cultural, e suas posição do dia a dia para não acontecer qualquer consequência negativa, acontecer algo que esteja acima das necessidades, e sobretudo defender o povo, e lutar para o bem do povo e da comunidade.

Através desta consequências tem a apresentar, uma observação em relação aos fundadores, colocando algumas anotações dos fatos do período, dos principais acontecimentos, das famílias que construíram o novo lar, através disso tem uma possibilidade para facilitar a ideia de alcançar uma nova conquista, desta forma os fatos históricos foram analisados.

A perspectiva de vida pelos moradores da comunidade, com satisfação de favorecer a valorização das etnias a cultura tradicional. Por esses fatos, estas famílias se preocuparam por querer ver melhoria, os primeiros fundadores, realizarão festa de dança, e começaram a praticar os rituais conforme foi ensinado pelos anciões e que, esses fatos importantes, da tradição, festa da moça nova, tem quer manter viva, porém; a festa realizada quando chegava certo tempo da menina ver primeira menstruação, e isso foi grande movimento apresentado durante um bom tempo.

A organização social da comunidade, obtive alguns atos de relatar o passado, incluindo algumas lembranças, mas foi meditada conforme a fala de linguagens alguma parte de suas lembranças do informante, foi adquirida com toda facilidade e paciências; a festa da moça tinha duração no máximo de um mês, sendo que a moça já estava ante no lugar bem guardado, no lugar que ninguém nenhum homem ou outros podia ver, somente a mãe da menina, com duração de dois anos. Ao iniciar as festas o primeiro passo preparar para sair pescar, caçar, buscar fruta chamado jenipapo, e quanto o outro grupo ficava na comunidade para construir curral da moça, e bebida payuaru, e um espaço para guardar os peixes e a carne assado, e as pinturas sobre os corpos e os rostos para identificar os clãs de cada pessoa entre adultos e crianças todos tinha que participar da festa até o fim.

Trazendo ponto importante das lembranças do informante, sobre uma educação de melhor qualidade, sobre o projeto político pedagógica da escola, aborda alguma forma das famílias que fizeram parte do sofrimento durante convivências, dificuldades de moradia no local, vimos essas possibilidades de cada família, teve que enfrentar as consequências de vida entre os moradores. Tudo isso, desde agora percebemos de forma diferentes, o que veio ver os adolescente com o novo conhecimento, atualmente são diferentes maneiras étnica. Mesmo na tradição cultural, a festa da moça nova está sendo realizado não conforme como os anciões tem ensinado, está distinto.

Portanto, com essas diferenças da cultura familiar, teve aumento de número de famílias com maior expectativa de crescimento dos habitantes, e começou a crescer através das novas casas construído por pessoas de outro lugar e pelo próprio moradores, filho recém-casados, e a comunidade passa a ter com a rua principal, de dois ruas do lado esquerdo e do direito três ruas, e de cada rua os nomes:

Rua principal: São Paulo Apostolo

Rua Santa Maria, lado esquerdo

Beco 19 de abril

Rua Ariramba, lado direito

Rua Bananal, lado direito Nova Rua tetchinecü.

A diferença desse crescimento com relação ao passado das três famílias dos

fundadores, a comunidade aumentou, hoje com 80 famílias de moradores, pertencentes às próprias residências, totalizando 400 pessoas. Com isso, a população a cada ano aumenta, com os habitantes cadastrados nos sistemas, onde funciona a Escola Municipal Indígena São Paulo Apostolo - EMISPA. A turma de Educação Infantil, Anos Iniciais de Ensino Fundamental I e Anos Finais Ensino Fundamental II.

Da conquista, pelas lideranças, com professores indígenas do próprio local. Só lembrando o que nos deixa marcado na história é que enfrentaram toda a razão e o direito, que relatou das consequências do princípio da comunidade, pela professora Maria Regina Forte. Perante a nossa consciência da elaboração histórica é tão importante ter a lembrança e passar para os adolescentes e será como uns frutos na vida social da população Tikuna.

A população da Cidade Nova de uma geração do século XXI, buscando melhorias do aprendizado de ensino, e como foi registrado nos sistemas a partir disso podemos manter o acesso de encontrar uma nova meta, e as famílias que estão ainda vivendo um momento uma fase de vida familiar não agradável um com outros. A vida está sendo complicado devidos da geração de trazer um novo aprendizado, por este motivo buscamos o meio de entrar em acordo certo na vida social, isto é, chegar nas melhorias certas de estabelecer em uma sociedade valorizada.

Conforme Alberto Lins Caldas (1999) relata, todo olhar é olhar histórico. Ele não é uma função, mas um desdobrar e um projetar de interioridades sociais, sendo instaurado como algo a ser conhecido ou reconhecido, esse mesmo conhecido. Principalmente porque sua instauração se dá dentro da rede cultural e seu exercício é sempre proposta dessas mesmas redes: não vemos senão essas "grades" e suas projeções.

O olhar só é livre nesse território porque são poderes que o instauram. Mesmo sendo potencial físico, ele só se dá num processo de instauração educativa, socializante, no qual o como ver, o poder ver, o não pode ver, se soldam a uma física do ver, tornando-a possível e coerente. Não se vê biologicamente, mas no fluxo vivo da comunidade: quem não é o olho, mas um cérebro devidamente socializado (CALDAS, 1999, p.29)

A partir desse fundamento teórico, veio analisar as ideias de forma geral de pesquisa a importância na qual optam pela seguinte realização de trabalho, definindo os saberes a grandeza familiar durante as vivências, conforme suas análises de descrição e o conhecimento no mundo da história.

1.3.A IDEIA SOBRE A PESQUISA

Nesta descrição, mostrar-se algumas ideias na qual levou-me a escrever este tema, as consequências vivenciadas durante o tempo que residia na comunidade, com a importância de chegar a entender a natureza deste povo, observando os acontecimentos de conflitos entre

cacique lideranças e os professores gerando discussão, ameaça crítica e desentendimento. Teve mais um motivo de interesse de realizar esta pesquisa. Tendo como principais fatos históricos mostrando os elementos de formação, buscando a refletir as análises etnográficos e bibliográficos.

Nessas concepções etnográficas trouxe um fato que é generalizar o passado, a observar a forma histórica passada, e o presente, fez acreditar que existem uma maneira de reivindicar, pois foi uma visão política de lideranças, trazendo uma antiga e nova memória atual. Ou seja, estabelecer as vivências e sua especialidade para fazer a fonte em nós, e no mundo histórico.

Distinguindo esta pesquisa, a história passado e atual na qual levou-me a ter mais importâncias, sobre a formação da comunidade cidade nova e as transformações política sociais e cultural; significa grupo de moradores e lideranças local, que no passado não existia grupo, e sim uma pessoa, uma igreja, e uma escola, porém assumia compromisso, o papel de líder, acima de tudo dando suporte, em cada afazeres da comunidade hoje não existe mais. As transformações porque houve mudança, não deixar de ser indígena Tikuna, e sim hoje tem maior número de moradores entre lideranças, professores, famílias, religião e estudante, o ensino trouxe outra forma de ideias de trabalho comunitário, organização de lideranças, de alguma forma para algum morador antigo, é uma forma que está sendo esquecido os costumes dos antigo, sendo que tem maior grupo, e podem melhorar e avançar nas atividades comunitário.

Venho observando ao longo desta caminhada, através de reuniões, trabalho comunitário, e diálogo com as pessoas, que maioria das vezes todo processo de troca de cacique e lideranças acontece mudanças de trabalho comunitário, não chegar um limite certo, de trabalhar com os costumes dos mais velho, incluindo os trabalho com a religião, escola, saúde, apesar que os Tikuna recebe estudo fora, como ensino médio ou uma faculdade seja cidade ou estado, não significa esquecer suas culturas, é uma forma de conhecer outras culturas, a cultura não é somente falar língua materna, é defender seus direitos humano como cidadão e fazer aquilo que pretende ser, e fazer para seu povo.

Há muitos Tikuna que não conhece sobre a suas realidades é preciso levar em seus conhecimentos. Que existe pesquisadores trabalhando nesse Brasil que não discrimina mais que dar valor como pessoa, Profissão e estudo. Isto precisa ter acesso demais indígenas, entender e compreender a perspectiva escrita, sobre esta etnografia realizada a experiências dos autores que fizeram estas pesquisas e realizaram seu estudo, e transcreveram seus livros e os artigos, foi através desta pesquisa que alguns pesquisadores e estudante chegaram a alcançar seu meio de conhecimento.

Portanto o estudo é uma consequência reflexão e importante, para entender e

alcançar a meta de outras culturas, como podemos observar do início ao final da transcrição podemos ver a importâncias que tem o eixo narrativo de pesquisas.

CAPÍTULO - 2: OS CONFLITOS DOS TIKUNA NA COMUNIDADE CIDADE NOVA

No segundo capítulo venho ilustrar a pesquisa, para compreender a natureza que circula o processo de conflitos que integram a sociedade Tikuna praticada dentro da Aldeia Cidade Nova. Para entender a linhagem que envolve a organização social dos Tikuna local, como anteriormente relata o porquê destes conflitos causados, podemos analisar como veio surgir, especificamente, que ocorreu no passado.

Durante os conflitos que aconteceu no passado no ano de 1986, o informante, destaca que este fato problemático foi esquecido por um bom tempo; tudo começou no ano de 2004 quando senhor Vito tornou-se cacique. Durante a sua administração como cacique, os povos prosseguirão adiante seguindo o regimento, acompanhando detalhes dos trabalhos em igreja, colaborando, escola e os trabalho comunitário.

A população, começou a demonstrar desentendimento entre lideranças, achando que desta forma podem manter seus direitos em certa posição, tendo como principal discussão em reunião as conversas não tinham concordâncias, embora sendo pequeno reuniões somente com lideranças ou em geral, pois acontecia a mesma, se repetia, os trabalhos que conquistaram no passado, está sendo visto em forma diferente, trazendo um ensino de qualidade, um estudo e culturas mais avançado e diferenciado.

Como por exemplo, o trabalho comunitário, atividade escolar, reuniões, moradias e religião. Os moradores mais antigos pensam diferente, porque antes o modo de vida era praticamente em coletividade não tinha divisão, havia consideração entre os moradores, para os mais velhos, a coletividade, os costumes, era praticado, isso não podem ser desaparecidos. Mas atualmente a consequência da organização política na comunidade está sendo distinta.

Como Curt Nimuendaju (1929), destaca sobre "os índios Tikuna mostra como foram observados os Tikuna, em qualquer organização política, que é composta por conversas ou seja organização social, como em clãs e outras parentelas, a coletividade é vista como que não existe mais, são divididos, além disto, vivem de certa desconfiança uma da outra. Como podemos observar na análise do contexto descrito, os Tikuna estão em transformação como principal na sua política social e cultural.

Conforme Nimuendaju mostra que no ano 1929 com ano de 1986, podemos perceber que os indígenas Tikuna já estava com estas desconfianças e através disso gera conflitos entre moradores, que atualmente está acontecendo, se chama fase transformação numa comunidade ou em outras localidades, até mesmo em países vizinhos como Peru e Colômbia, estão passando por este processo a causa de conflitos por apresentar ensino diferenciados. Os moradores estão esquecendo da união, o bem-estar das famílias, é uma situação que está causando transtorno para algumas pessoas, os filhos querem ter domínio próprio, as pessoas e

a comunidade estão se preocupando somente para o lado da escola indicar professores, ou deixar fora, quem faz é o próprio moradores, não concorda com opinião do cacique e lideranças, e isso acaba prejudicando jovem e as crianças, e gera conflitos na educação, discussão nas horas da reunião e ameaças, entre parente morador. É um percurso diferente de desafios para todos enfrentar essa situação. A trajetória dos pais é deixar a escola sempre com professores escolhido pelo pais dos alunos, e que a luta é, ter professores suficiente.

A volta desse trabalho, as organizações individuais, deixaram de enxergar os necessários que pertence ao crescimento da comunidade, construir a melhor escolar de padrão, e outros mais. Enquanto isso o cacique se preocupava com o trabalho de melhorar, buscando o meio de encontrar solução, mais não tinha nenhum apoio e segurança de chegar a determinar o deveres por conta da desconfiança e individualismo, a desunião afasta um pouco, sempre acontece grupo de famílias e estudante aparece em enfrentar e manipula as liderança, ou mesmo líder fazem ocultamente documento, denuncia, foi então a partir dali começou o dia quando um grupo de professores que trazia na sua fala sobre eleição para eleger outro novo cacique, desde então os moradores acreditaram, e aconteceu sem a presenças do cacique senhor Vito. E veio a surgir polemica que fez a comunidade as pessoas se revoltarem, foi total constrangimento entre moradores, mais enfim deu-se continuidade com a nova organização com novo cacique.

Portanto a organização continuou com atual cacique, vendo a situação na comunidade sempre surgindo conflitos por motivo de religião católica, e que atualmente se repita os conflitos na cidade nova, incluindo os assuntos da escola, escolha dos professores Cacique enfrenta os próprios moradores e o professores com cacique. Envolvendo fato da igreja que também esteja acima da responsabilidade do responsável da igreja são pastor e dirigente e catequista que acompanha a comunidade cidade nova e não agradável a presença da religião evangélica e a católica permanece no local em cidade nova já em feijoal não existe mais. Durante a pesquisa foi encontrado alguma fotografia de como igreja católica era antes, e mostra o atual, vemos a diferenças.

Figura 7 - Igreja católica em Feijoal



Fonte: Retrato antiga guardada pela zeladora da igreja do ano de (1950).

Figura 8 - Igreja católica em Cidade Nova.



Fonte: Fotografia retirado de facebook na postagem pelo professor João Bonifácio, (2019).

A fotografia mostra a igreja antiga em feijoal com a missionária Maria Felicidade e os demais jovem; segundo a informante dona Edith relata, a Maria Felicidade foi missionária, enfermeira, professora, ela chegou em feijoal com a idade 40 anos, e a muito tempo depois passou a morar na Cidade Nova e trabalhou na Missão ensinando a palavra bíblica, vivenciou até 30 anos no local, e tempo depois teve que voltar para sua Cidade Itália. E segunda fotografia mostrar as duas igrejas (1) um de madeira ao lado, e outras com as pessoas em frente comemorando dia da festa da padroeira já na comunidade cidade nova. A seguir histórico da igreja como foi a chegada na comunidade de Feijoal e também para Cidade Nova.

2.1 A IGREJA CATÓLICA EM FEIJOAL

A igreja passou por longo processo; a chegada da religião católica foi em Belém, após foi trazido e fundado em FEIJOAL, pelo Frei Jeremias, segundo depoimento relatado pelo morador, a primeira a chegar e construir é a Igreja Católica, e após cinco anos que chegou a igreja evangélica Batista e a irmandade Santa Cruz.

A chegada do Frei Jeremias foi através do convite pelo senhor André Agostinho Ramos, foi o segundo morador fundador da comunidade Feijoal, hoje já falecido. Onde ele fez o convite para benzer e levantar oração para expulsar os espíritos que viviam nos arredores do local, segundo histórico de Feijoal. Mas a intenção do Frei não foi exatamente aquilo que os moradores queriam. Pois, estava com a intenção de catequizar os Tikuna que moravam no local e construir uma capela onde pudessem adorar ao Deus Cristão (Tupana é como os Tikuna chamam o Deus Cristão).

Segundo histórico de Feijoal escrito por professor Elias, Frei Jeremias fez um acordo

com senhor Manoel Florentino e Cecílio Ramos relatou, para convidar as pessoas que moravam ali perto para construir a capela; foram convidadas 12 pessoas, e todos contribuíram: Noriega Felix, José Felix, Luiz Felix, Augusto Tomás Liberato, Nilo Sebastião, Mauricio, Artur Ramos Felix, Pedro Ramos Felix, Pedro Carneiro, Antônio Pio, Raimundo Pio; e Miguel Ramos.

Todas essas pessoas eram moradores da ilha São Jorge, que fica próximo a Feijoal, no meio do rio, isso foi dia 31 de outubro de 1966. Essas pessoas eram trabalhadores na extração de látex de seringa, e na pesca e agricultura, sendo contratado por um patrão chamado Carvalho, caboclo seringalista que morava no local chamado São Jorge.

A capela era construída com materiais de palha em caraná-branco, a parede e o piso de paxiúba, foi preciso carregar os materiais de local distante, e os convidados fizeram mutirão para cortar e carregar os materiais necessários para construção da capela sendo que a comunidade já era nomeada.

A partir do dia 15 de outubro de 1960 aconteceu que a comunidade precisava dar nome para comunidade, e alguém para liderar, e então, foi que teve a escolha do nome do lugar que se originou-se Feijoal, e ao passar alguns meses, o senhor Manoel foi escolhido também o primeiro capitão, junto com José Felix, a demora da visita do Frei Jeremias, o povo Tikuna ficaram perdendo ânimo e confiança com a igreja católica, isso tudo ante da construção da capela.

Em certo dia receberam a visita dos pastores evangélicos americanos João Callim, Terry e Allan, onde trouxeram a missão Batista regular os missionários cristãos foram recebidas pelos senhores Augustinho Ramos e Cecílio Ramos Torres e também havia um senhor Oseias Ramos Torres que nesse dia ele não aceitou a religião porque não simpatizou com os pastores, pois, já eram seguidores da Irmandade da Santa Cruz, e por isso empurram a avioneta dos pastores para o meio do rio.

A partir dali, ao saber dessa confusão o Frei fez brevemente a viagem para Feijoal, com a chegada e apoio do Frei Arsênio em Feijoal, trouxeram o material de construção da capela, escola, professores e remédio. Desde então está igreja católica teve esse conflito, já não era mais aceito, porque pela demora, desta forma a igreja passou a se movimentar em outro lugar e os seguidores católicos lutaram em defesa da igreja, e partiram para outro lugar, e foi então que a igreja recebeu apoio do grupo, o Bispo Adalberto, e os Missionários italianos, passaram a frequentar na aldeia Cidade Nova.

Figura 09 - professores de Feijoa.



Fonte: Fotografia antiga dos primeiros professores Italiano dirigida pela DIOCESE em feijoa, retirada de um documento da igreja católica da Comunidade Indígena Cidade Nova, que foi queimado do ano de 1950.

Figura 10 - Missionários em Feijoa



Fonte: Foto retirado dos arquivo de imagem guardado pelo professor Gilberto.

A primeira fotografia, apresenta duas professoras e um médico e enfermeira, Maria Felicidade ao lado esquerdo de vestido, Isaltina ao lado direito, e os outros. A segunda fotografia, vem mostrar o grupo de Missionário (as) reunidos após o trabalho em feijoal, e depois este grupo passou a dar apoio para a comunidade Cidade Nova.

Na medida que estava o povo começaram a fazer várias outras movimentações as pessoas foram motivadas de diferentes formas, como envolver os Tikuna em outras atividades, possibilitar que eles pudessem falar ou dominar a língua portuguesa para ver quais os interesses dos filhos, deste ensino e os Missionários foram capazes de contribuir para este ensino, e outros meios de ensino e de trabalho.

A primeira igreja a construir foi no ano 1986 era de madeira, cobertura de zinco e o mesmo material exportado, e após aglomeração dos seguidores, o povo pediu ampliação da igreja, e as famílias passaram a receber visita do grupo Missionário italiano, frades capuchinho, grupo da freira, junto o Bispo Adalberto.

O grupo ofereceu catequizar crianças, jovens, a realizar casamentos e, para melhoria das famílias os Missionários trouxeram mais equipes de trabalho pela primeira vez, motivando a população para o trabalho, e assim teve avanço na comunidade.

Apesar deste trabalho, a comunidade recebeu uma máquina de luz, para todas as casas, isso ocorreu no ano de 1996. A esperança dos missionários era prosseguir adiante e fazer com que a comunidade fosse beneficiada e ter certeza daquilo que ocorria naquele espaço orientando em tudo para seguir em frente com o trabalho.

A igreja comemora também todos anos o dia 15 de agosto a padroeira Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, portanto desde então, a Missionária Maria Felicidade permaneceu na missão, acompanhou as caminhadas, após a sua saída deixou muitas coisas importantes e algumas famílias guardaram sua lembrança e ensinamento.

Aconteceu mudança, a saída dos missionária e bispo, parou a visita dos freis não foi mais frequente, porque houve desconfiança com equipe de trabalho e com os moradores envolveu muita crítica, começou a ter essa transformação sempre questão (repetida) pois então os seguidores entraram em conflitos por ver coisas diferente mudanças dentro da igreja, acabam não concordando com os trabalhos dentro da igreja era (errado), as pessoas entravam dentro da igreja para forma bagunça e tirar seus filho dentro da igreja, porque os Jovens, tiveram outro olhar e cresceu a criatividade passaram a louvar outros louvores e ser catequizados de outras formas isso não era aceitável para os verdadeiro católicos que são as três famílias, e foi então que algumas pessoas famílias nova decidiram a se apartar. Desde então aconteceu, os velhos seguidores da igreja, trazem na memória as lembranças em relação ao que aconteceu durante o ano com a família que defendia a religião católica. O problema de

conflitos ficou marcado e por motivo os jovens e crianças não era permitido cantar ou falar com as pessoas evangélicas: jamais era aceitável a presença do pastor ou construir igreja evangélico dentro da comunidade, as famílias ficaram muito decepcionado com tudo que aconteceu no passado, e desde então o povo tinha que seguir e obedecer levando isso na mente, qualquer situação da igreja que estava sendo diferente tinha que acabar.

2.2 CIDADE NOVA EM TRANSFORMAÇÕES

A transformações surgiu quando passou a ter organização de trabalho e os mandatos do cacique no ano de 1987 foi nomeado para cacique Élson João Felix, o seu mandato na Comunidade foi de 18 anos. A caminhada de trabalho continuou, com apoio do Bispo e Missionário, tendo como suporte orientação de tal forma para administrar. Durante o mandato o cacique orientava o povo, sempre, relatava o que tinha acontecido no passado, sobre os conflitos a com religião católica, as famílias, jovens, crianças e netos, guardaram, que este fato nunca foi esquecido, ficou sendo vista de forma contrária, e isso passou para futuro cacique.

Para atual cacique já veio com uma visão diferente na administração, com uma nova adaptação e integrar no espaço em que vive, para as famílias, aprender novo costume, trazer para o povo umas outras culturas, e a partir dessas ideias, sugeriu os pontos negativos para ex-cacique Élson e suas lideranças, que não podiam ser aceitos outras culturas, que tinha que permanecer a mesma organização. De acordo com pontos de vista do autor que aborda sobre esta questão: a reivindicar conhecer não acabar com a cultura.

A relação deste fato o autor Fabio Vaz Ribeiro de Almeida (1996) descreve, na década de 80, a partir da atuação do CGTT, as lideranças Tikuna vão aos poucos, aprendendo a reivindicar junto às prefeituras, ao estado do Amazonas e união, a construção de escolas e a instalação de posto de saúde nas aldeias com um contingente populacional elevado. A importância eleitoral desta população, reconhecida pelos políticos da região foi também importante nesta conquista (ALMEIDA, 1996.p.168)

Conforme suas pesquisas, Fabio Vaz Ribeiro de Almeida (1996) apresenta a história dos Tikuna, mostra os dados recolhidos em campo, e também dados recolhidos em outros momentos de pesquisas. Desta forma define os contatos Inter étnicos do alto Solimões, e a organização social Tikuna, trata-se de atual configuração geográficas da região.

No passado, o povo Tikuna já era político, religioso e econômico, e foram influenciados por padrões seringalistas, sendo que os produtos passavam em troca em voltas de menor preço. Hoje podemos observar as áreas e as atividades são movidas em diversas formas a coleta de produção e as agriculturas também são de altos movimentos.

Na realidade, vão criando outros métodos de procedimento dividindo as tarefas em lado bem mais prático, especialmente na questão política. Como também relata sobre organização da FUNAI o Conselho Geral da Tribo Tikuna (CGTT), isto é, ter consideração a ter acesso em todo estado nacional e reconhecida pelo político da região, e encontrar uma nova conquista para os indígenas.

2.2.1 POLÍTICA DE LIDERANÇA: CACIQUE DE CIDADE NOVA

Desde a escolha do primeiro cacique a política entrou na comunidade, envolvendo o trabalho e os moradores, começaram a receber os candidatos e participar das reuniões, com a comunidade, o cacique vendo como os candidatos fazia suas políticas começou a criar um meio de adaptar mais, pois através deste, tiveram a ideias de permanecer o tempo que for em seu mandatos e os trabalhos tinha que continuar dependo da capacidade de enfrentar as atividades com a comunidade adquirindo opinião própria, analisando a necessidade da comunidade e tratar do assunto na qual poderiam ser diferente. Em seguida, o quadro vem mostrar quais os nomes dos caciques que passaram a administrar na Cidade Nova, que realizaram as respectivas. E os tempos de mandatos.

Ano	Nome	Principais trabalhos Realizados
1987 (1° Cacique)	Elson João Felix	Trabalho comunitário ajuri e seguindo o regime dos missionários.
2005 (2° Cacique)	Vito Francisco Parente Forte Vice: Moises Felix Caitano	Organização geral na comunidade, a luta pela prefeitura Municipal em Benjamin e a FUNAI Tabatinga, em busca de melhoria na educação,
2010 (3° Cacique)	Humberto Nogueira Vice: Arsênio Firmino Moaca	A continuação, trabalho comunitário, reuniões, e as lutas pela prefeitura e a demanda da comunidade em busca de contratação de professores e servidores. E a ampliação da escola.

2015 (4° Cacique)	Francisco Almeida Vice: José Haydem	A luta pela prefeitura buscando contratação, realizando reuniões, e demandas.
2016 (5° Cacique)	José Haydem Vice: Arsênio Firmino Moaca	A continuação do trabalho desenvolvido dos anteriores. As lutas para defesa da comunidade e melhoria da população. Teve um acordo a partir
2021 (6° Cacique)	João Bonifácio Moaca Vice: Gerson Felix Caitano	Transformações de plano de trabalho, lutando pela área definitivo de Cidade Nova, fazendo levantamento da população, famílias, casas, eleições de liderança, e reuniões comunitário para alcançar outro objetivo, lançando demanda para novo contratação de professores e serviços gerais, organização de líderes na religião, católica, trabalhar em parceria com as igrejas evangélicas, Santa Cruz, do próprio local e também manter em parcerias

Observando o quadro acima, mostra a forma de trabalho do cacique que tiveram em seus mandatos. No entanto, cada um deste governante teve um tempo diferenciado, como senhor Elson 18 anos de mandato, Senhor Vito teve 4 anos e seis meses, Senhor Humberto 4 anos e seis meses, Senhor Francisco 1 ano, Senhor José Hayden 4 anos, e atual cacique.

Esse movimento e organização de liderança, mostra os anos, ou seja, pela investigação houve conflitos entre os trabalhos, se posicionava em anos, surgiu, porque não havia outras pessoas para assumir o cargo. A partir desta a administração do cacique houve políticas.

O fato ocorrido desta ação política, o caso aconteceu porque cada processo de reuniões para mudança, as “trocas” dos caciques, e desde o ano de 2010 que surgiu as eleições. Esse que é um aspecto de regulamento que se tornou novo para o grupo dos ex-cacique e também algumas famílias, porque segundo seus regimes no tempo passado, não existia essa questão de eleição; sendo que as pessoas se reuniam e indicavam através da voz

do povo, tudo era feito com ajuda da população: o povo escolhia ou indicava quem era pessoa, se chama voz do povo.

Por esse motivo aconteciam discussões para não deixar acabar com a regra antiga da população e aldeias. Porém os estudantes, professores, liderança atual veio levantar um novo plano de atividade comunitário, realizar e trazer para a comunidade um outro meio de deveres na qual poderiam ter um novo acesso de organização, um outro paradigma.

A temática desta história é a confluências destes atos, da população que se divide em grupo é estabelecer modo antigo de não perder os costumes a ter como interpretação o passado, na memória dos anciões, mas o modo de vida atual dos moradores, vem defender a política moderna uma outra forma de fazer existir a ideias de trabalhar conforme o ensino que receberam nos estudo, e garantir para os filhos e famílias recentes que desta maneira podem ser feitos os movimento para desenvolver a comunidade, que então não havia esse posicionamento de preconceito, incluindo o ponto de vista dos estudantes. como autor distinguir.

Conforme análises João Pacheco (1999) A primeira narrativa, calcada em documentos, enfatizar, a participação das agências de contato na definição dos acontecimentos históricos. Remetendo a esquemas interpretativos que se ocupam da políticas modernas, sempre referida a atores e a campos de luta definidos pelas formas atuais do Estado-Nação. A segunda correspondendo a uma atualização de tradições nativas, aponta para o campo Inter societário em que os eventos da políticas modernas -sejam eles promovidos ou de apoio aos índios, ou até mesmo pelas diferentes formas do chamado movimento indígenas recebem significação e são convertidos aos parâmetros da políticas étnica e local (etno-política) (OLIVEIRA FILHO, 1999.p.55)

Como define no contexto do autor João Pacheco declara, sobre a posição dos indígenas no campo atual. Podemos perceber que as tradições nativas são destinadas a eles próprios, está composta em ideias, discussão, debates, e significa muito, nas memórias e leva isso consigo sempre; não há ninguém que possa mudar ou fazer desaparecer.

No atual conhecimento, as memórias novas, dispõem, o estudo está sendo avançado muito e as experiências se aprofundaram mais ainda na sociedade dos indígenas já estão tendo acesso ao mundo urbano, em diversas cidades e países, vendo isto, por esta modalidade os estudantes indígenas vêm trazendo um ensino e outras culturas, que para eles são de tamanha importância que passaram a aprender. Porém os mais velhos não aceitam, há uma discórdia, dizem que é errado trazer outras culturas. Como por exemplo, as eleições, é um dos fatos que não é aceito por eles.

Em breve discussão com alguns dos estudantes da comunidade, relata, a ideia, é avançar mais, não significa que está tudo acabado ou desaparecido, podemos dizer que assim nós vamos crescer, juntar as memórias antigas com as memórias dos mais novos, trabalhando

na igualdade podemos alcançar mais melhorias para nossos filhos e outros nossos parentes. Mesmo assim ninguém vai desistir de procurar o necessário para a comunidade, observando todo esse lado a falta de entendimento, dedicaremos ainda mais nas ideias de colaborar com os nossos velhos de chegar até o final juntos na união.

2.2.2 CIDADE NOVA NA EDUCAÇÃO: OS PRIMEIRO EDUCADORES DA COMUNIDADE

A educação na comunidade cidade nova, os moradores buscaram os meios de continuar com ensino dentro do novo lugar e tendo os professores, que assim poderiam crescer e chegar a conhecer e ter nova experiências, desde então se fez necessário para os pais, e demais familiares, contando com ajuda da missionária Maria Felicidade, foi preciso ter escolas e educadores que atuaram para trabalhar, e educar os filhos dos moradores que residem no local, a população escolheu os seus primeiros educadores para atuarem na escola. O quadro mostra os primeiros professores.

Nome	Origem	Ano da atuação
Maria Regina Forte	Tikuna	1986
Vito Francisco Parente Forte	Tikuna	1987
Delmiro João Felix	Tikuna	1987
Tele André Felix	Ticuna	2000

A partir deste quadro mostra os quatro professores, que tiveram proveito do grande trabalho, em enfrentar, os desafios na escola, exercendo sua criatividade; a cada um deles, proporcionando experiências de ensino e diálogo com proposta para dá continuidade em certas alternativas, para assim contribuir nas questões de realização de atividades e estabelecer com novo procedimento dentro da educação.

A professora que atuavam Maria Regina trabalhou um ano com aluno serie iniciais e junto com ajuda das famílias. Dedicou bastante em busca de melhorias em educação, vendo a prioridade da escola e das famílias, como professora passou a fazer reuniões com a população, levantou novas demandas com a presença de todas lideranças, distribuindo opiniões novas, para chegar em um acordo certo, e ao passar um ano durante a sua caminhada de trabalho, ficou ausente, por problema de saúde, enquanto isso a missionária Maria felicidade assumia como professora até certo mês, esperando recuperar, mais não resistiu infelizmente faleceu,

ano 1987.

O professor Vito Francisco, irmão de Maria Regina, após a sua morte, decidiu ser professor substituto até encontrar pessoas certo para assumir a função na educação. A participação levou a realizar outro conceito de organizar os alunos, e a sala de aula, numa forma segura. Este e um dos aspectos que ficou ao outro novo professor.

Professor Delmiro Felix atuou na sala de aula no ano 1987, foi um dos que conquistou a comunidade todos os pais dos alunos, e trabalhou doze anos como único professor, ensinou a ler escrever única turma serie iniciais crianças de seis ano, até doze anos de idade, incentivou bastante a falar a língua português e seguir em frente, e as crianças foram totalmente dominado, fez um trabalho como se tinha três professores, ele conseguiu fazer os alunos se valorizar, respeitar, ele não somente estava atuando como professor fazia o papel de pai, sendo ele recém casado e não tinha nenhum filho, mais cuidava na escola, rua, festa, igreja, trabalho comunitário, visitava famílias, tinha dialogo nas reunião, e realizava vários tipo de evento na escola e com a população. Porem aconteceu coisa desagradável e triste, o professor estava muito bem, da noite para o dia, seguinte dia seis da manhã ele faleceu, ninguém nunca soube o motivo do falecimento. A partir dali entra para professor o Sobrinho Teli, substituto e deu continuidade na escola e com todos.

Ano	Nome	Os principais trabalhos realizados.
Começou em 2002 e continua sendo professor	Gilberto Samias Parente	Primeiro professor do ensino médio, contratado pela Prefeitura Municipal, licenciado na Universidade UEA; mostrou seu talento, sua vontade de realizar algo para a comunidade, lutou bastante, foi em busca de melhoria da educação, junto com cacique Vito, na prefeitura Municipal.
começou 2004, e continua	Hipólito Gabriel Ramos	Deu continuidade no trabalho, educando os alunos.
começou 2004 e continua	Libelino Felix Caetano	Trabalhando com os alunos na sala de aula e participando das reuniões e organizando levantamento; cooperação para arrecadar benefício para compras de instrumentos da

2009	Missilene Samias Forte	Professora de educação infantil, substituta do professor Gilberto, dando continuidade no trabalho na sala de aula; preocupando-se com bem-estar dos alunos; tendo parceria
2009	Menesio Mendes Manoel	Coordenador do polo feijoal

Para trabalhar começar a política chegou ano 2002 através da campanha prefeito Amaury na qual escolheu o primeiro aluno da comunidade do ensino médio a contratar para professor Gilberto Samias Forte, a partir dali que a escola os educadores tiveram que entrar em equipe administrativas da escola e buscar uma meta nova, e partiram para uma dimensão contando com apoio do cacique e liderança pois onde venha lutando pelos direito das escola em padrão, e ter o funcionamento de ensino, de séries iniciais, para o ensino fundamental local, sendo que a comunidade estava carecendo de ter uma escola boa e nova, e os estudantes do ensino fundamental passava a estudar em Feijoal, observando por esse lado muitas pessoas concordaram e outros não, isso complicou um pouco foi dificultando o trabalho dos educadores. Entrando em ação pois realizaram um projeto da escola para que esteja em andamento segundo as condições do projeto.

No ano de 1996, a Escola Municipal Indígena São Paulo Apóstolo alcançou seu projeto político pedagógico, conforme foi decretado (nº039, de 08 de novembro). No início o nome da escola era "Centro de Promoção Pastoral" tendo sido fundado no ano de 1986, pela Diocese do alto Solimões, Bispo Dom Adalberto, sendo a primeira Escola provisória de madeira, piso de tábua em uma área construída de 100 m, contendo 02 salas. Atualmente passou a receber este nome de uma escola indígena, este nome foi criado pelo decreto nº39 no dia 08 de novembro de 1996. No governo do senhor Prefeito Floriano Ramos Graças.

No ano 1997, começou a funcionar o ensino fundamental I e II, tendo o total de 30 alunos matriculados. No entanto contendo no regimento escolar funciona no turno matutino e vespertino, estão sendo distribuídos assim em turmas, as quais oferecem Educação Infantil, Ensino Fundamental I- Ano iniciais e ensino Fundamental II- Ano Finais, alunos de idade 03 à 20 anos, de ambos sexo, tendo no total de 137 alunos matriculados regulamente. Isto na antiga escola.

O atual prédio da escola foi construído no ano de 2014, tem como estrutura física 04 salas, localizado numa área de 30 m, contendo uma secretaria, e uma cozinha, dois banheiros

e um depósito para merenda escolar. A escola dispõe de energia elétrica e as salas de aulas sem nenhuma ventilação. Uma instituição de ensino que ainda precisa de alguma reforma geral, e ampliação, e que pertence ao sistema Municipal está submetida às diretrizes e normas previstas na legislação a lei federal nº 9.394 de 1996 que estabelece na base da educação nacional complementar 132/96 - lei do sistema de ensino do estado do Amazona

Figura 11 - Escola Municipal Indígena São Paulo Apóstolo



Fonte: Forte (2021)

Nesta fotografia mostra a escola atual, houve um pouco de mudança resultante da luta dos educadores que se manifestaram em busca de melhorias pela educação. Antes começou com professores citados pela voz do povo, atualmente evoluiu o número de professores na sala de aulas, com aumento de número dos educadores teve mais avanço para os alunos. Educadores no ano 2016 e 2019, foram 12 tudo com formação, 1 (um) auxiliar administrativo em serviço gerais, 1 (uma) auxiliar administrativo - merendeira. No ano de 2020 eram 12 professores na escola que continuavam atuando na sala de aula.

2.2.3 AÇÃO POLÍTICA ENTRE EDUCADORES E LIDERANÇAS NA EDUCAÇÃO

1- Levantamento para troca dos professores.

A população geral levantou vozes, incluindo o cacique e as lideranças e entram um acordo de negociar com os político prefeito e vereadores, com eles pretende fazer grandes reuniões e contratar mais professores e como para troca dos professores na escola e obter um resultado de trabalho digno na educação. Conforme a investigação, surgiu conflitos de confusão quando levantaram uns documentos pedindo que a escola não precisa educadores de fora, principalmente de Feijoal, podia ser aceito educadores somente da própria aldeia; este

documento foi feito para apresentar na Prefeitura Municipal que desta forma executaria a contratação dos professores.

Este fato envolvido na educação é para evitar situações problemáticas entre os educadores e os moradores, no ano 2016 a 2019 e 2020 a educação estava com funcionamento bem mais tranquilo. A escola estabeleceu a possibilidade de ter maior avanço e permanecer com ensino de segurança, o cacique e lideranças em cada ano que passa realizam uma reunião para fazer a troca e a escolha dos professores. Para conhecer melhor sobre quais os professores que atuaram, veja o quadro abaixo.

PROFESSORES ATUANDO ANO 2016 a 2019

Nº	Nome	Comunidade	Formação
01	Cristóvão Agostinho Coelho	Feijoal	Licenciatura em Geografia- UEA
02	Edson Basto Florentino	Feijoal	Licenciatura em Letras-UEA
03	Eliany Emilio Geraldo	Feijoal	Cursando Arte visuais/PARFOR
04	Fernandes Samias de Lima	São Luiz	Licenciatura em Letras-UEA
05	Gilberto Samias Parente	Cidade Nova	Ciências Biológicas/UEA/
06	Hipólito Ramos	Cidade Nova	Magistério/Cursando Pedagogia-PARFOR
07	João Bonifácio	Cidade Nova	Cursando Ciências Exatas Biológicas/FPI
08	Josiane Basto Gabino	Feijoal	Cursando Pedagogia/PARFOR
09	Luciete Agostinho Felix	Cidade Nova	Auxiliar de Administrativo Merendeira
10	Modestino Pereira Julião	Cidade Nova	Cursando Arte Visuais/PARFOR
11	Sebastião Augusto Torre	Feijoal	Magistério/Cursando Pedagogia/PARFOR
12	Sueli Agostino Aiambo	Feijoal	Licenciatura em Matemática/PARFOR
13	Valmir Gabriel Albino	Cidade Nova	Auxiliar administrativo Serviço Gerais

14	Zenilda Felix Caetano	Cidade Nova	Cursando Pedagogia/PARFOR
----	--------------------------	-------------	------------------------------

PROFESSORES ATUANDO NA ESCOLA NO ANO 2020

Nº	Nome	Comunidade	Formação
01	Deuso de Almeida André	Feijoal	Licenciado em Matemática/PARFOR
02	Fancinildo	Feijoal	Licenciado em
03	Eliany	Feijoal	3!
04	Fernandes Samias de Lima	São Luiz	Licenciado em Letras/UFAM
05	Gilberto Samias Parente	Cidade Nova	Ciências Biológicas/UEA/Coordenador Cursando
06	Hipólito Gabriel Ramos	Cidade Nova	Magistério/Cursando Pedagogia/PARFOR/UF
07	João Bonifácio Moaca	Cidade Nova	Cursando Ciências Exatas e Biológicas-FPI
08	Gerson	Cidade Nova	Cursando
09	Luciete	Cidade Nova	Auxiliar Administrativo
10	Modestino Pereira Julião	Cidade Nova	Cursando Artes Visuais/PARFOR/UFA
11	Sebastião Augusto Aiambo	Feijoal	Magistério/Cursando Pedagogia/ PARFOR/UFAM
12	Sueli Agostinho Aiambo	Feijoal	Licenciada em Matemática/
13	Valmir	Cidade Nova	Auxiliar Administrativo
14	Zenilda Felix Caetano	Cidade Nova	Cursando Pedagogia/PARFOR/UFAM

A ação política entre educadores na comunidade, professores aceita candidatos e leva a resolver o pedido de nova escola, acontece quando é necessário, expondo o assunto do interesse com os moradores e os pais dos alunos, e a partir deste, apresenta também certa dificuldade de desconfiança com as lideranças, e assim os professores enfrentam crítica, denúncia, e a luta é para defender consequências de permanecer dentro da educação exercendo sua função, para garantir uma educação boa.

No ponto de vista de algumas lideranças a escola antigamente, no ano de 1968 em Feijoal, foi feita por (03) três missionárias, mas que hoje pertence a Prefeitura Municipal; porém a escola vem buscar a solucionar a aprendizagem dos alunos, como trocar os educadores e ficar os próprios educadores da Comunidade, porque as maiorias já estão sendo licenciados nas Universidades e podem atuar como professor na escola. Na opinião de alguns não é aceitável, o direito da escola é manter em parceria com demais professores.

Ao fato deste acontecimento, como moradora venho observando, sobre essa questão, é uma possibilidade, ter próprio professor que conhece a realidade dos moradores, mais porém: vejo complicado, não que seja incapazes, ou por preconceito, interagir somente com as pessoas do local, há necessidade de desenvolver os alunos, dominar a línguas português, até ler e escrever porque tem alunos na escola, está no ensino fundamental não sabe ler e escrever, alguma turma são dividida são aluno violento, isso e uma das situação que a escola está passando e que as pessoas professores não estão se preocupando. O que a comunidade precisa, ter parceria conhecer seu povo e deveres para expor diante da população, não significa acabar com a cultura indígena, e sim melhorar a comunidade e educação,

A visão dos professores é lutar pelo direito com ajuda do prefeito e vereadores segundo a escolha dos eleitores, e assim escola venha crescer, elevando o nível de aprendizagem e valorizando os alunos, mesmo tendo um pouco de dificuldade em situações que acontece nas organizações, querendo ou não a escola garante continuar sendo um centro educacional e social, atendendo a toda a população e as necessidades escolar.

Tendo a troca todos anos dos professores, a escola oferece um ensino de qualidade; após esses anos passou a funcionar e ser chamado numa Escola Municipal Indígena São Paulo Apóstolo, devido da Missão, significado Apóstolo de Deus.

Atualmente os educadores atuando na escola são os próprios moradores e estudantes da comunidade. Para alguns moradores a escola precisa de ajuda, além de ser pela prefeitura ela está sendo esquecida, e, no entanto, para alguns pais acredita e espera para que a comunidade venha trabalhar em coletividade e ter melhorias na educação.

CAPÍTULO 3: A RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E POLÍTICA

Neste terceiro capítulo, por meio desta descrição, busco mostrar a importância da religião para os moradores, e também sua relação com as trajetórias políticas da liderança, apresentando o papel da religião no passado, e como está sendo o seu papel na atualidade. O que sempre envolve conflitos na parte da religião. Mas, antes de abordar a questão política, cabe indicar os acontecimentos que antecederam, envolvendo na atual religião, também apresenta a parte importante sobre o bem-estar das famílias a parte da saúde, como a missão tem ensinado a palavras bíblica, que através disso chegou apoio antes, e teve o bom atendimento e ser acompanhado pelo médico. Segundo texto de João Pacheco de Oliveira (2015) relata que a comunidade Feijoal antes de formar conflitos com os católicos recebiam essa ajuda, ou seja, como médico e remédio, e eram fornecidos pelo Bispo, como é o caso de Dom Adalberto e como também de missionários. Desta forma que foi as organizações e os movimentos realizados durante o ano, antes de passar a residir para outra comunidade.

O capítulo dois apresenta as informações que aconteceu os conflitos na comunidade, não qual famílias passaram a dividir, entre organizações religiosas e moradores. A partir disso se desenvolveu uma série de transformações políticas e sociais, tendo como motivação o fato da comunidade no passado não aceitar a religião evangélica. Atualmente é observado que na comunidade indígena Cidade Nova atuam três instituições religião: Igreja Católica, Irmandade da Santa Cruz e Evangélica Pentecostal Deus é Amor.

Conforme o autor Fabio Vaz Ribeiro apresenta os dados históricos sobre como os Tikuna têm passado e vivido. Essa experiência foi uma forma para refletir na cosmologia para atualidade, o povo Tikuna trabalhava muito, se dedicavam sobre o comando dos patrões, certas atividades conheciam, como seringa, pesca, caça, entre outros meios de trabalhos. Outros aspectos como procurar seus direitos, na demarcação territorial, estudo, nas escolas, ter uma boa moradia, recursos financeiros, ter posto de saúde, e outros tipos de ajuda como governo Municipal e Estadual.

Segundo Fábio Vaz define, a partir da atuação do CGTT, as lideranças Tikuna tiveram uma organização, chegaram a conhecer aos poucos a apreenderam a reivindicar junto às prefeituras, ao Estado do Amazonas e a união que levou a alcançar e ter outros tipos de acesso para alcançar as melhorias e reconhecimento da organização do CGTT. João Pacheco define a história dos Tikuna, que foram um povo que moravam no alto dos igarapés em terras firme, e sendo explorados pelo patrão trabalhando na seringa; e que após algum tempo passaram a morar na beira dos rios, influenciados pelos Missionários, mas que atualmente já

tem aglomerado e praticamente dedicaram outra forma de moradia e ensino.

De acordo com ideia do autor, os Tikuna ou a população, tem evoluído, não somente em estudo, muitos já apreenderam na escola, igreja, ou por ter relação de amizade com outra pessoa seja urbana ou rural, hoje os indígenas conseguiram conhecer e fazer outros modos de ser: a inteligência aumentou, a cultura, modo de vida, o trabalho está sendo modernizado incluindo todos, educação, religião, famílias, e comunidade, o trabalho a organização e os costumes, são praticamente distinto. Como no caso que aconteceu na comunidade de cidade nova no ano 2012.

No ano de 2012 aconteceu que uma família saiu da comunidade para cidade de Benjamin Constant e encontrou um parente da família, uma irmã, e lhe convidou para ir numa igreja evangélica, e senhora Maria Ozete, e aceitou o convite da irmã, e foi a primeira senhora que chegou a entrar na igreja evangélica, e como conheceu o pastor e também participou do culto até o final, e gostou muito. Após o culto, falou para o pastor, e fez um pedido, “pastor ore pela minha família”, e o pastor respondeu, vamos sim orar por eles, e foi através desta senhora que o pastor chegou a viajar para visitar as famílias, e chegou a residir na casa desta tal senhora. A partir daí que iniciou a igreja evangélica Pentecostal Deus é Amor na Cidade Nova, algumas famílias passaram a participar dos cultos durante a visita do pastor, desde então a missão evangélica permaneceu no local, na casa da família, e realizando os cultos. (Histórico da igreja, 2020)

A igreja evangélica Pentecostal Deus é Amor foi fundada no dia 12 de dezembro de 2014. Na qual passou a trabalhar com a missão dentro da aldeia, começando por uma pessoa da família, pela senhora Maria Ozete, e passou a reunir as famílias para dar continuidade na missão; e ser reconhecida por toda população geral e das demais comunidades vizinhas. A partir desta missão formou-se uma organização indígena religiosa, direcionado pela sede mundial, em São Paulo-SP, que é composta de inúmeros membros sem distinção de nacionalidade, cor, sexo, etnias, ou condição social.

A primeira conversão da integrante senhora Maria Ozete Samias, da etnia Kokama, moradora, agricultora, casada. Mãe de 9 filhos (as), nascida em 06/08/1966, tem 55 anos de idade. No ano de 2013 a igreja foi conhecida por toda famílias, a Igreja Pentecostal Deus é Amor. O culto partilhado foi na rua 13 de maio, nº586, Bairro Coimbra - próximo ao hospital, na cidade Benjamin Constant. Na qual veio considerar e interessar pela missão, por motivo que nessa igreja recebeu sua cura, de uma doença que estava sofrendo a 16 anos, foi diagnosticado na cabeça com a doença (tumor cerebral), e junto também a neta com a doença (Cardiomegalia), popularmente conhecida como coração grande. Vendo isso acontecer,

convidou o Pastor Assis Costa, somente para conhecer as famílias, e o pastor aceitou.

No período de 2013 a 2017, houve a conversão da família de Maria Ozete, com apoio do missionário, em 2014, no mês de maio, passou a ministrar a missão durante três meses, motivou as famílias na fé, ensinando o espiritual e vivenciando a doutrina bíblica. Como se adaptando ao ambiente, as culturas, fortalecendo filhos (as) e neto (as), jovens e adultos, ensinando as tarefas mediante a bíblia. (Histórico, secretário Renato, 2020).

A religião evangélica Pentecostal, ao chegar na comunidade, veio com o objetivo de desenvolver um ensinamento Bíblico da palavra de Deus. No entanto, apresentando diferentes trabalhos para ver melhoria das famílias, principalmente para os jovens e crianças. Trazendo ideias novas, realizando movimentos, congressos, e os cultos, para motivação dos congregados, e outros critérios de como evangelizar e participar de eventos fora na comunidade, isto é, novas atividades; como a igreja é trazida para a área indígena como a primeira igreja Pentecostal Deus é a Amor na Cidade Nova, a ideia do pastor é que a igreja Pentecostal seja reconhecida por toda parte dessa região do Alto Solimões. E assim, para ter acesso com todos, e o pastor junto os membros congregados, teve que enfrentar os caciques e suas lideranças, o 2º cacique José Pereira e o 1º cacique Francisco da Silva Almeida, e parte da população.

No dia 29 de outubro de 2017, foi realizada uma reunião na qual são registradas as principais decisões tomadas para construção da igreja, ressaltando a primeira reunião comunitária, deu-se aprovação da construção do templo da Igreja Pentecostal Deus é Amor, com a presença da população geral, mediante a números de pessoas deliberativas presente na ocasião de 68, nesse aspecto hoje levando em considerações para atual cacique da comunidade Cidade Nova do ano 2021, João Bonifácio e Gerson Felix, que fez a confirmação da licença da primeira igreja na área indígena. (Ata da igreja, 2021)

3.1 MISSÃO RELIGIOSA

Para o informante, senhor Vito Francisco relata que a religião no passado deixou as lembranças para alguns moradores e famílias, sobre os conflitos, que frequentemente está entre o povo e a religião católica e fez com que sempre os conflitos estejam presente devido desse passado, deixou os moradores um pouco confusos, e reagirem com ignorância, isto é, que tornou-se as pessoas e os moradores a ter reação violento contra o evangélico. A existências da missão católica elevou as pessoas numa forte consideração pela missão católica, apesar que a igreja após muito tempo foi esquecida pelos Freis, e desde então, a

organização do trabalho tornou-se importante e certamente simboliza muito, os Tikuna considera como "poder" a posse de comando, na administração, a partir dali começou a criar eventos, comemorações, festa da padroeira, e que antes não existiam na comunidade, a igreja trabalhou durante anos na missão e desde então começou a seguir este movimento.

Pierre Bourdieu (2007) discute sobre o fato de compreender o poder simbólico, que é definido numa relação determinada no mundo social. Porém as formas que exercem o poder e os que estão sujeitos, esse poder existe se ele é reconhecido, tornar que seja real seja em qualquer origem que produzem elementos simbólicos que isto venha fazer outros acreditarem em transformações a visão, a partir disso vai agir sobre o mundo.

Para Bourdieu o poder simbólico é um processo de análises com estruturas e ideias ou pensamento que se divide em certa ocasião, para distinguir, e aprofundar mais as tarefas e alcançar a forma de interpretação e ter valores, caso contraria a força do direito ou da razão, que exerce se for reconhecida, na medida que são estruturados, entre línguas, arte, religião, em relação a esse sistema simbólico funciona como instrumento político.

Esta é uma das expectativas, sobre Políticas e as três religiões, onde tiveram o reconhecimento do outro grupo indígena que trouxe a viabilidade do uso da língua materna e culturas. A interação entre outros parentes Tikuna, Kokama, Cambeba, Caixana, etc. fez tornar-se mais sentido durante o tempo, e o aprendizado político, a condição para mobilização e visibilidade do coletivo da missão católica teve avanço. Então com este apoio foi preciso mudar alguma parte da cultura, os missionários faziam movimentos na igreja somente missa e novena, era difícil ter acesso com demais comunidades vizinhas, mas observando outros movimentos da igreja passaram a realizar festas religiosas. Embora sendo impossível reivindicar a qualquer tipo de missão (Cristãs) até porque política de conflitos está guardado, e não esquecidos, estas lembranças são espontâneas nas memórias dos velhos. Desde então a igreja procura trabalhar em individual, inclusive em administração cada religião tem suas interpretações de organização.

De acordo com a ideia de Michael Pollak (1989), que discute sobre a memória, essa operação coletiva dos acontecimentos e da interpretação do passado que se quer salvaguardar, se integra, como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimentos e fronteiras sociais entre coletividade de tamanho diferente: e partidos, sindicatos, igrejas, aldeias, religiões, clã, familiares, nações etc. (Pollak, 1989, p.7)

A ideia ressalta a importância da construção de uma memória, mostrando referências entre o passado ou presente, seja coletiva ou individual, que praticamente se baseia numa

história de pessoas ou experiências de vida, seja esquecida ou ignorada, mas que venha ser interpretada de várias maneiras. A religião evangélica foi promovida como parceira na educação para lutar pelo direito e bom funcionamento dando importância ao ensino dos alunos, fortalecendo para ter o resultado melhor para famílias. Realizando experimento de comemorações, palestras, enfim, em geral na comunidade, buscar um meio de trabalhar em parceria com todos e com demais etnias.

Desta forma pretende buscar uma educação diferenciada, na comunidade e assim alcançar autoconhecimento sobre as missões. Que antes funcionava pela missão católica, na qual tinham ensino de culturas cristãs, algum tempo depois o apoio dos religiosos foram desaparecendo e os missionários foram saindo e foi acabando suas visitas, mesmo assim a religião e educação, enfrentaram desafios e dificuldades, preconceito, e por volta desta situação algumas famílias passaram a migrar para cidade em busca de outros tipos de recursos, como experiências de estudo.

A missão evangélica significa uma função para fazer trabalho, ensinar dedicar a pregar e levar sua crença religiosa para diversos lugares espalhando a palavras do senhor, considero um conjunto de missionário ou pastores na qual contribuiu muito, e como também construiu na comunidade vários trabalhos praticamente direcionados pelo convênio de todas as igrejas - católica, evangélica e Santa Cruz, tendo parceria com a comunidade vizinha. Com objetivos, de ser independente dos próprios negócios, como escola, posto de saúde, médico e remédios, professores; buscar a se relacionar numa forma de pensamento e comportamento coletivo.

Para moradores local a religião significa inversão não existe, o único verdadeiro é a religião católica, mesmo sabendo que a religião é uma crença que leva uma doutrina religiosas, baseadas em livros sagrados, que uni seus seguidores numa mesma comunidade que mora.

Considero isso uma ação política dos Tikuna na Cidade Nova avançou muito na questão de religião e educação. Entretanto o grupo católico, acredita que jamais vai ter parceria com a igreja evangélica e com a Santa Cruz, como define o histórico, por sofrer conflitos no passado; a oposição a comitiva de liderança, entrou em ação de ameaça contra os grupos evangélicos, e certo dia o Missionário Raimundo Nonato Massal foi atacado de morte durante uma pescaria.

O fato ocorreu na margem do rio, ele estava acompanhado com uma criança de 7 anos de idade, ambos estavam dentro de uma canoa de 4 metros de comprimento, quando foi surpreendido e atropelado por uma canoa de 9 metros, que possuía cinco indivíduos, e um

motor 9.9 Rabeta.

A partir dali foi o momento de desespero, turbulento e violento, são fatos que marcou a igreja pentecostal, logo após o fato ocorrido as famílias queriam justiça, mas o Missionário, com a experiência em lidar com este tipo de situação por ter passado tentativa parecida antes durante sua caminhada evangélica, permaneceu algum tempo consolando as famílias, meses depois se despediu dando progresso de missão em outros lugares.

Desde então o que era para ser diluído, nasceu mais pessoas nova para congregação constituída pela família Forte, e se manifestaram pedindo para toda população uma reunião geral; como em 2013 nomearam uma mulher de coragem e experiência, e foi ungida para pastora Marilene Samias e desde já que começou como indígena lutou em defesa da congregação. (Histórico da IPDA, 2014)

Apesar da oposição do povo e Cacique por serem violentos, destruindo o imóvel da igreja, mediante a situações, a igreja criou uma diretoria sob a Constituição da República Federativa Brasileira, introdução às normas do direito Brasileiro. Lei 10. 825/2003 Título 2 das pessoas Jurídica Capítulo 1 disposições gerais, art.40, art. 42, art. 44 e art. 46 incisos IV, §1º são livres a criação, a organização, a estrutura interna e o funcionamento das organizações religiosas, sendo velado ao poder público negar-lhes conhecimento ou registro dos atos constitutivos e necessários ao seu funcionamento. (Histórico, da igreja, 2014).

Em defesa dos direitos iguais os Tikuna congregantes, após a espera, de autorização, no ano 2017 dia 29 de outubro, observando os fatos, realizaram juntos com a população reunião geral, a partir das 7: 00 horas e 43 minutos da noite, com abertura 2º Cacique, José Pereira, com a presença do 1º Cacique, Francisco da Silva Almeida, e suas lideranças, presenciando o Sr. Gilberto Samias Parente, presidente da diretoria da congregação (IPDA/ACN) e Sr. Pastora Marilene Samias, e todos membros agregados. Para levar ao reconhecimento a existência da igreja e expandir para população, para confirmar a licença de construção do templo. E deu-se direito para construção e o cacique autorizou. Vivenciando dentro da comunidade, a pastora Marilene busca um meio de acesso de comunicação com a instituição fora da aldeia teve m breve viagem para cidade de São Paulo Sul-SP, para garantir melhoria para seu povo. E retorna para comunidade e realiza reuniões, para explicar o motivo da viagem; qual foi a prioridade necessária para todos da aldeia. (Ata da igreja, 2014).

Atualmente vendo essa situação polemica com a igreja e os membros congregantes evangélico, e os filhos dos moradores católicos, os comportamentos estão sendo muito violento, o ataque acontece quando fica alcoolizado bêbado, de certa forma tentaram a agredir

pastor, e jovem da igreja, e incendiar o local de oração, e impedir as pessoas participar os cultos, foi o momento difícil de enfrentar. Porém os responsáveis evangélicos não se manifestaram com a comunidade, mais reagiram de outra forma certa pedir autorização de licença enfrentou todos, a construção do templo, para segurança da igreja e toda comunidade.

3.2 A POLÍTICA

3.2.1. Uma breve análise de campo

A comunidade cidade nova, são relacionada como todo povo ribeirinho, o que significa que são gente pacífico político quer ter razão tudo que acontece, na questão política de eleições de candidatos, faz a manifestação entre moradores e lideranças, contudo o passado e atual, fazem parte de trabalho feito inicialmente em uma forma que se adaptam dialogando com as lideranças, em particular, as palavras e planos de trabalho, vem expondo em pratica, vários itens para reunião, e entre parente feita critica, cria confusão, e desconfiança em tudo que ver, da população. Destaco alguma referencias apresentação, que foram feitos em reunião, sobre: União, organização política de lideranças, religião e famílias, educação e saúde, e trabalho comunitário.

As lideranças apresentaram os documentos relacionados, os procedimentos de organização do trabalho na missão, na qual venha ser do interesse do povo, o assunto é relacionado conforme as palavras das lideranças, e ver formas como as ameaças poderiam acabar; expressando sua opinião, debatendo consequências de trabalhos, dando apoio em qualquer situação em momento que precisa. A explicação também foi dada sobre a construção do templo, respeitando todos os agregados, em defesa da igreja que está em construção, e continua com o mesmo plano de trabalho.

Trata-se, religião e educação, trabalho comunitário; incluindo outros pontos negativos referindo-se os acontecimentos, às reações conflituosas na comunidade; na medida de tentar melhorar, e ver a maneira, que a população pode conhecer e praticar novas experiências. A população precisa entender que a transformação existe não para determinar a vida do ser humano, mas para melhorar o estado de cada um e manter viva.

Desta forma se expõem, a missão evangélica, na disposição de colaborar; dando reforço em parceria em conjunto para trabalhar com as três igrejas que pertence no local, mesmo a igreja tem seu regimento de doutrina bíblica. Na reflexão sobre a atuação do estado e da igreja- IPDA; É uma denominação evangélica Pentecostal Deus é Amor, brasileira, com sede mundial do Estado de São Paulo foi fundado dia 3 de junho de 1962, pelo Missionário

David Miranda; este é, de fato, o objetivo de levar o amor de Deus através das obras sociais, ajudando muitas vidas através de pessoas que pretende e querem trabalhar. Esta igreja veio para trabalhar com o indígena de forma tranquilo.

As três igrejas que atualmente estão estabelecidas, igreja católica, evangélica, Santa Cruz. Continua trabalhando com a comunidade e cada igreja e permanece evoluindo, entretanto, cada igreja estão realizando movimento, e convidando comunidade vizinha que fica próximo e distante. O grupo dos fieis elabora plano para enfeite música comida para receber os convidados, depois se divide, volta a ficar normal, e assim todos conseguem a ter diversão, considerando os responsáveis cacique e lideranças, no momento da festa todos participa, ou seja, numa organização social comunitária ou individual tem um pouco de mudanças devidos do comportamento não são muito agradáveis isso e preocupante para todos.

3. 3 A PREOCUPAÇÃO COM AS MUDANÇAS

Atualmente as igrejas, católica, evangélicos e Santa Cruz, estão trabalhando com sua trajetória que fazem jovens e crianças acompanhar os afazeres da igreja; porém por outro lado é preocupante a situação baixa, o bem-estar das famílias entre ancião e adultos: a preocupação é em estado de saúde, alguma família tem analisado essa dificuldade, pessoa tem preocupado com as mudanças que as lideranças estão realizando trabalho comunitário alguns não concorda, e sendo que tem grande necessidades na comunidade, e como o cacique atual pretende fazer colocando novo procedimento de organização com o povo mais ficou bem invisível. E fica na expectativa a situação, o lado mais forte de observação das lideranças é educação.

Quanto a questão da saúde: ficou atrasado, a muito tempo algum cacique reivindicaram a secretaria municipal de saúde, SESAI, e FUNAI, nunca foi respondido, as melhorias nos atendimentos realizados no posto, existente a vários anos na localidade em comunidade maior, os benefícios a serem recebido se este local for reconhecido como uma unidade básica de saúde indígenas (UBSI), mas existem comunidade menores precisa (UBSI) devidos das distancias ou emergências. Tem pessoas que espera pela liderança e recebe cobrança da população.

A chegada da religião evangélica pentecostal na cidade nova foi uma preocupação para lideranças e população: a existência desse constrangimento de conflito no passado, circula em sua volta é uma forma de defender suas famílias e as terras. Aconteceu uma

divisão de religião, há distanciamento entre o grupo católico, que cada grupo, não permite que as jovens famílias participaram os cultos ou eventos das outras igrejas, devido de risco pôr não voltarem mais. O anseio maior certamente é ter uma só igreja, mais a intenção chegar e apoiar os moradores, outros, a ideias contribuir reagir e mostrar o trabalho de evitar esse constrangimento, e unir a população.

A irmandade Santa Cruz, foi fundado 12 de dezembro ano 2016 surgiu por polemica entre seguidores da igreja católica, próprio líder responsável, foi em buscar dessa religião, está funcionando com ajuda dos seguidores de feijoal, tendo como seis famílias que congrega, fica um pouco distante, a chegada foi surpreso e preocupante para todos, principalmente com as lideranças, por trazer outra religião novamente, pois entraram em acordo que será ultimo vez que chega a acontecer na comunidade.

Os eventos e as organizações das igrejas tem outras expectativas; a relação entre pessoas e religião a grande mudanças, diante dessa relação formar-se distanciamento de liderança: porem pastor, obreiro, secretário (as), tesoureiro (as), da igreja indígena pentecostal DEUS é AMOR, aproximar para unir com o Cacique e a população, e chegar em um acordo de apoiar, não para que as pessoas vivam em confusão, mas que venha para igreja e receber orientação, e compreender que os indígenas são importantes, e também a igreja surgiu não para acabar ou destruir, a igreja está disposta a colaborar, com as culturas, agriculturas, pescaria, outros tipos de organização e movimentos, e defender o povo indígena da comunidade e dando importâncias nas memórias passada e atual para dessa forma prosseguir adiante, isto é, seja verdade ou não, para maioria não aceita, na intenção deles, a igreja evangélica é ladrão, e a Santa Cruz é mentiroso, e isso fica causando discussão, esses fatos que estão ocorrendo atualmente, ficou marcado os conflitos do passado na memória e tem como lembranças até hoje.

Para Michael Pollak a ideia, desse reconhecimento do caráter potencialmente problemático de uma memória coletiva já anuncia a inversão de perspectiva que marca os trabalhos atuais sobre esse fenômeno. Numa perspectiva construtiva, não se trata de lidar com os fatos sociais como coisas, mas de analisar como os fatos sociais se tornam coisas como e por quem eles são solidificados e dotados de duração e estabilidade (POLLAK, 1992, p. 2).

De acordo com a reflexão Pollak, analisa certo conceito, entre caráter de pessoas, e trabalho, ao que os pretende fazer, acontece através de uma memória coletiva podem ser adaptadas construtiva, mais ao mesmo tempo são considerados de maneira diferente, fazem parte da opinião do grupo, que se tem a realizar coisas, que o trabalho de solidificação da memória foi tão importante que impossibilitou a ocorrências de mudanças, em certo sentido

da própria essência pessoa que modifica em função do movimento da fala.

Apresento uma da fala e o ponto de vista, com a participação, pastora MARILENE FORTE; da igreja pentecostal Deus é Amor, mãe de família Tikuna, moradora, agricultora, e estudante acadêmico cursando 2º período pedagogia a idade de 34 anos.

Relata que em mês de fevereiro de 2020, aconteceu reunião geral, a realização foi por motivo de conflitos entre liderança sobre educação escolar e religião. O fato é, por função política da liderança, muitos aceitam a ideia de unir-se no trabalho, com os educadores e alguns críticos, o campo político deles é, em cada tempo de trabalho do grupo deseja fazer o melhor, é feito algo maior e acima de tudo ser o primeiro, ter melhor organização como cacique, mostrando o poder político local; como liderar, porque não é Cacique que lidera, e sim outra pessoa, são dirigidas as palavras e o cacique obedece, e acaba perdendo as autoridades de fazer o melhor. Atualmente geração nova, está em posição que critica o que já foram Cacique, a reclamação é feito por não entrar em acordo certo e entender a forma de trabalho, que o Cacique quer expor para população, vendo esta situação como líder com a igreja e morador, busco a refletir, que esse não é tipo de organização certa, vendo esta condição é ponto negativo, vejo que hoje está totalmente diferente aconteceu muitas transformações, e que antes a escola, igreja, liderança, era bem tranquilo, e aglomerou bastante, muitas famílias, mas estão esquecendo da união, não se sabe qual realmente eles querem discutir, e que a religião veio pra apoiar e não para prejudicar ninguém eu como indígena Tikuna defendo o que certo, e os direito de adorar a Deus, não quer dizer que vou ignorar minha cultura ou a minha etnia sou Tikuna e amo a todos sou o que sou e ponto final. (Conversa oral, na cidade Benjamin, 2021).

No contexto João Pacheco traz um discussão sobre a religião, como foi a entrada e chegou, entre o povo Tikuna, a entrada da missão foi pelo próprio Tikuna, eles os convidava os missionários, e a partir dali que permanecia no local, desta forma que os Tikuna vêm lhe dando com fatos de acontecimentos com a religião na comunidade local, assim que aconteceu dentro do povo Tikuna, teve aumento maior de número de pessoas, e igreja nas áreas dos indígena e não indígenas.

A pastora Marilene ressalta sua preocupação que está acontecendo na comunidade cidade nova, e vai incluir na questão política a saúde indígena local:

A luta é mais, religião e educação, em geral a igreja também leva em reconhecimento para população, a situação preocupante sobre a saúde indígena o bem estar dos indígenas que frequentemente os índios Tikuna estão passando por momento difícil na parte da saúde, que está sendo esquecido, a aldeia sofre na questão de saúde, devidos pelo distanciamento do local principalmente as mulheres grávidas, os velinhos, e não tem um local próprio, para garantir e ter um bom atendimento dos médicos e os remédios, ter um posto de saúde, levo em consideração e fica na expectativa

isto que as lideranças vem levantando projeto e buscar o meio de cobrança para que a situação seja respondida e ser um trabalho completo certo. Portanto a instituição responsável pelos indígenas, FUNAI; como sempre tem ajuda algumas vezes, mulheres sofre, principalmente quando for entrar em trabalho de parto a criança ou a mãe passa mal ou causa morte por não ter medico de emergências, ou um barco próprio da aldeia realmente é preciso. (Marilene Forte, pastora, 2021)

Na condição que ambos trabalhos se tornar difícil, tipo que o benefício da parte da saúde, para ser distribuído para ser dividido não é alcançado para as comunidades menores, isto é, que a revolta da população e lideranças não tem repostas, a luta é maior e poucos movimentos, para trazer uma educação, e saúde de melhor qualidade dentro da comunidade.

Como Anderson Rocha (2015):

Propor que as organizações indígenas assumissem os convenio da saúde, junto a um aparelho de Estado que era a FUNASA, significava dizer que pela primeira vez “os próprios indígenas tocando a saúde indígenas e caso ocorresse problema quanto ao gerenciamento dessas atividades por parte das organizações indígenas, “isso se devia ao fato de tais organismos não estarem suficientemente em condições de assumirem tais responsabilidades, devendo o Estado tomar para si o exercício de tais atividade. (Anderson Rocha, 2015, p. 98).

Podemos observar os desafios enfrentados CGTT e FUNASA, sabemos sobre as ações políticas no campo da saúde; a forma das organizações indígenas tem como o objeto de participação entre todos os movimentos indígenas buscando um meio de contribuir para a comunidade indígenas no Alto Solimões. Conforme Roche relata na sua a Dissertação, a política da organização indígenas esteve em processo de negociação para convênio, com a direção da OTM (organização Toü Maü), e que se deu nenhum interesse passou e recusar a aceitar qualquer decisão tomada, a organização CGTT passa assumir convênio com FUNASA com a participação das lideranças Tikuna e Kokama que esteve presente na reunião. E acompanharam o plano de trabalho, com a atual situação política a condição passou a desempenhar em busca de garantir o melhor na saúde, e lidar com uma dimensão territorial abrangendo os Municípios tríplice fronteira entre todas etnias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta monografia discutimos o processo histórico no passado, de como a comunidade indígena Tikuna Cidade Nova foi construída e permanece atualmente. Mostramos como a partir do primeiro contato com a missão católica entre indígenas Tikuna e missionários da igreja católica, como o povo esteve trabalhando e passou por um processo de conflitos, ameaças e críticas.

Por causa desses conflitos complicados, os aspectos do grupo católico, tais como, em defesa, e os direitos, decidiram a ter divisão, e as famílias tiveram quer sair em busca de um outro lugar, para residir, ao que serviram para outro tipo de movimento, no entanto, partiram a construir. Todo esse processo histórico de transformação do passado, permanece de como o povo indígena Tikuna atualmente envolve na individualidade por estar criando conflitos entre eles, onde a religião católica, faz parte desse processo que seja elevado e conectado o passado ao presente entre ambas outras religiões (evangélica e santa cruz).

Retratamos as tentativas de conflitos e as transformações políticas, ao longo da história, por parte das missões religiosas, algumas famílias levam na memória os acontecimentos do passado de conflitos da igreja católica, tendo como principal objetivo dessa luta religiosa é reivindicar que ela venha ser uma única igreja católica na Comunidade indígena Cidade Nova.

A pesquisa trouxe uma descoberta, o processo histórico a influencias sofridas e os conflitos que foram gerados por moradores em Feijoal, e a práticas de conflitos a transformação que envolve dentro da comunidade, e a relação entre religião e política, que estabelece o papel da religião atualmente. Percebemos que a política na comunidade foi utilizada com objetivo de preservação das culturas indígenas através da garantia de suas terras e outros desenvolvimentos de atividades educacionais específicas e diferenciada e sobre a defesa de ameaças.

Atualmente a pratica de conflitos veio a surgir por sofrer consequências no passado, porem as três famílias que defendeu a religião católica uma família passou a servir a religião evangélica pentecostal, o povo e lideranças ficou comovido, ou seja, está sendo de poucas relevâncias.

Finalizo o povo indígena Cidade Nova pretende praticar organização diferente e alcançar algo melhor no seu grupo étnico, percebemos que vivenciar a comunidade é saber que existe oportunidade, para contribuir com as necessidades da comunidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Anderson Rocha de. Da unicidade virtual a polifonia real: micropolíticas Tikuna no Alto Solimões AM/BRASIL. Dissertação.

ALMEIDA, Fabio Vaz R. de (1996) Desenvolvimento Sustentado entre os Ticuna : as escolhas e os rumos de um projeto. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Poder. In. O Poder Simbólico. Campinas: Editora Bertrand Brasil, 2007.

CALDAS, Alberto Lins. Oralidade: texto e história para ler a história oral. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

HALBAWACHS, Maurice, A MEMÓRIA COLETIVA, São Paulo, 2006. NIMUENDAJÚ, Curt. Os índios Ticuna. Relatório apresentado ao SPI/Amazonas-1929. In: SUESS, Paulo (org.). Textos indigenistas. São Paulo: Edições Loyola, 1982.

OLIVEIRA filho, João Pacheco de. Ensaio em Antropologia história. Prefácio de Roberto Cardoso de Oliveira. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Regime tutelar e faccionalismo. Política e Religião em uma reserva Tikuna. Manaus: UEA. Ed. 2015.

Pollak, MICHAEL. "Memória, esquecimento, Silêncio, " In: Estudo Histórico, Rio de Janeiro: Valor. 2, n: 3, 1992:

FORTE, Renato Samias. RELATÓRIO DA IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR, Comunidade indígena Tikuna Cidade Nova, 2014.